

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUTOAVALIAÇÃO**  
**2019/2020**

---

## Índice

Introdução.....	5
1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo.....	7
2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão .....	27
2.1. Resultados escolares.....	28
2.2. Prestação do serviço educativo.....	39
3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria.....	44

## Siglas e Acrónimos

AAEd	Acompanhamento da Ação Educativa
ADD	Avaliação do Desempenho Docente
AEE	Avaliação Externa de Escola
AI/AE	Avaliação Interna/Autoavaliação de Escola
AM	Ação(ões) de melhoria
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CAF Educação	<i>Common Assessment Framework</i> Educação
CCH	Curso(s) Científico-Humanístico(s)
CEFA	Cursos de Educação e Formação de Adultos
CG	Conselho Geral
CP	Curso(s) Profissional(ais)
CPed	Conselho Pedagógico
DAC	Domínio de Autonomia Curricular
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DREC	Direção Regional de Educação do Centro
DT	Diretora(s)/Diretor(es) de Turma
EE	Encarregados de Educação
E@D	Ensino à Distância
EQAVET	<i>European Quality Assurance for Vocational Education and Training</i>
ESAB	Escola Secundária de Avelar Brotero
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
ME	Ministério da Educação
OPTE	Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos
OTES	Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário
PAA	Plano Anual de Atividades
PAAE	Programa de Acompanhamento da Ação Educativa
PAE	Plano de Ação Estratégico
PAP	Prova(s) de Aptidão Profissional
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

---

PE	Projeto Educativo
PEI	Programa Educativo Individual
PIT	Plano Individual de Transição
PM	Plano de Melhoria
PMult	Profissional de Multimédia
PMBE	Plano de Melhoria da Biblioteca Escolar
POCH	Programa Operacional Capital Humano
QRAE	Quadro de Referência da Avaliação Externa
RA	Relatório de Autoavaliação
REP	Regresso ao Ensino Presencial
RI	Regulamento Interno
SGQ	Sistema de Garantia da Qualidade
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

## Introdução

De acordo com o definido na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), o relatório de autoavaliação é o documento que identifica o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo (PE), avalia as atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e a sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Assim, este relatório de autoavaliação (RA) abordará o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo 2017/2020 (PE 2017-2020), aprovado pelo conselho geral (CG) em 11 de dezembro de 2017, e com a adenda do ponto 10 – "Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão", aprovada pelo CG de 25 de março de 2019. Este RA incidirá também sobre a avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, nomeadamente em relação aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2019/2020.

As aulas decorreram normalmente, em regime presencial, até 13 de março de 2020. Devido à pandemia COVID-19 e no âmbito das medidas aprovadas pelo Governo para contenção da propagação do vírus, as aulas passaram ao regime de ensino à distância (E@D), não presencial, a partir de 16 de março de 2020. Em 18 de maio de 2020, conforme o estipulado na alteração ao n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril, efetuada pelo artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 20-H/2020, de 14 de maio, efetuou-se um regresso, parcial, ao ensino presencial (REP). Assim, as aulas do 3.º período ocorreram até 26 de junho, a 1.ª fase dos exames do ensino secundário decorreu entre 6 e 23 de julho e a 2.ª fase realizou-se entre 1 e 7 de setembro de 2020.

O diretor terminou o seu segundo mandato e cessou funções em 14 de abril de 2020, sucedendo-lhe um novo diretor eleito pelo conselho geral.

Pretendeu-se sistematizar, num documento de fácil acesso, o essencial da reflexão diária que é efetuada na ESAB. Foram utilizadas, entre outras, as seguintes fontes: projeto educativo 2017-2020 com adenda aprovada pelo CG de 25 de março de 2019 (PE2017-20); regulamento interno 2018-2020 (RI2018-20); regulamento dos cursos profissionais 2018-2020 (RCP2018-20); plano anual de atividades 2019/2020 (PAA2019-20); relatório da 2.ª avaliação externa (R2aAEE); plano de melhoria (PM); relatório final do acompanhamento da ação educativa efetuado pela IGEC (RFAAEed); relatório da avaliação interna do projeto educativo 2013-2016 (RAIPE2013-16); plano de ação estratégico (PAE); relatório do PAE 2016-2018 (RPAE2016-18); relatório de autoavaliação

da ESAB 2018/2019 (RA2018-19); documento-base EQAVET 2019/2020 (DBEQAVET19-20); plano de melhoria e plano de ação *EQAVET* 2019/2020 (PMPAEQAVET19-20); relatório do operador *EQAVET* 2019/2020 (ROEQAVET19-20); base de dados sobre a biblioteca escolar, julho 2020 (BDBEjul2020); relatório de execução do plano de melhoria da biblioteca escolar 2019/2020 (RPMBE2019-20); relatório sobre a educação inclusiva 2019/2020 (REI19-20); relatório sobre a autonomia e flexibilidade curricular 2019/2020 (RAFC19-20); relatório sobre a componente de cidadania e desenvolvimento 2019/2020 (RCD19-20); portal Web "Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário"; sistema de informação MISI; dados recolhidos nas reuniões dos conselhos de turma; atas; estatísticas internas de resultados escolares; estatísticas do JNE; estatísticas da DGEEC; estatísticas do INE. É igualmente objetivo a (re)identificação de pontos positivos e de áreas onde os esforços de melhoria da ESAB deverão ser mantidos ou reforçados, no sentido de um progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Como documento orientador deste trabalho autoavaliativo, será seguido de perto o quadro de referência, atualmente em vigor, da avaliação externa de escola (AEE).

Ao longo do texto deste documento, a equipa de avaliação interna/autoavaliação de Escola (AI/AE) fará, sempre que considerar pertinente, sugestões/recomendações, que se pretende sejam encaradas como caminhos, entre outros que eventualmente venham a ser considerados, na direção de um cada vez melhor serviço educativo a prestar.

## 1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo

Nesta secção, seguindo o especificado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), procederemos à identificação do grau de concretização, no ano letivo 2019/2020, dos objetivos fixados no projeto educativo 2017-2020, ao qual foi aditado o tópico “10. Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão” (aprovado pelo CG em 25 de março de 2019). Para tal, serão também consideradas as ações de melhoria (AM), bem como as medidas que estão em vigor e que constam dos seguintes planos: plano de melhoria - PM (desde janeiro de 2015), plano de acompanhamento da ação educativa - PAAE (desde janeiro de 2015), plano de ação estratégico – PAE (biénio 2016-2018, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar - PNPSE) e no plano de melhoria e plano de ação *EQAVET* (PMPAEQAVET).

As 26 ações de melhoria (AM) constantes do PM, concebido e aprovado pela ESAB na sequência da 2.ª avaliação externa e colocado em prática desde janeiro de 2015, têm sido, na sua grande maioria, concretizadas com impacto positivo na ação educativa, nomeadamente, a execução das 18 AM seguintes: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 20: Revisão do projeto educativo; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subseqüentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e plano de ação estratégico (PAE).

A AM n.º 25 - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório – tem sido implementada desde a sua criação (janeiro de 2015). O diretor e o adjunto anteriores promoveram uma avaliação regular do serviço prestado pela empresa a quem foi concessionado o refeitório. Foram realizados inquéritos aos utentes, quer oralmente, quer por preenchimento de questionários, aplicados aos utentes do refeitório (alunos, professores, assistentes administrativos e assistentes operacionais), sobre os itens propostos pela direção-geral dos estabelecimentos escolares (DGEstE): confeção, qualidade do produto, apresentação das refeições, eficiência do serviço, apresentação do pessoal e higiene das instalações. Não houve registos de reclamações relevantes, não se afastando os valores de satisfação dos registados nos últimos anos. Sempre que necessário, a direção anterior e a direção atual alertaram a empresa, a quem esteve concessionado o Refeitório, para a necessidade de melhorar o serviço. No âmbito da transferência de competências na área educativa para os municípios, prevê-se a passagem da gestão do refeitório para a Câmara Municipal de Coimbra.

Embora tenha ocorrido uma maior atividade da associação de pais, a pouca mobilização dos encarregados de educação e dos pais, juntamente com as dificuldades de alocação de recursos humanos, não têm possibilitado a implementação da AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio. A AM n.º 4 - Proposta de abertura de 3 turmas do 7.º ano do ensino básico - não foi executada porque depende, anualmente, do aprovado superiormente para a rede de oferta educativa. Esta AM vinha na sequência do proposto pelo anterior diretor e será alvo de uma análise futura. A AM n.º 5 - Fixação do número máximo de alunos por turma - não tem sido executada devido à constante mudança e imposição de valores pela legislação aplicável. A AM n.º 8 - Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola – foi executada parcialmente (antes de 16 de março de 2019) devido à escassez temporária de funcionários no local, o que permitiu, por causa da entrada e saída de viaturas, a permanência do portão aberto por mais algum tempo. A AM n.º 12 - Sala de estudo - não foi executada devido a impossibilidades de compatibilização, às segundas e terças-feiras, à tarde, dos horários dos professores de todas as disciplinas com exame nacional e dos professores de línguas estrangeiras com os horários das turmas. A AM n.º 15 - Avaliação diagnóstica e intermédia - tem sido plenamente executada, no início de cada ano letivo (relativamente à diagnóstica). Os testes intermédios foram substituídos pela incorporação nos testes, nas disciplinas com exame nacional, de questões idênticas às saídas em exames nacionais. A AM n.º 22 - Horário comum a todos os membros da equipa da avaliação interna - foi concretizada parcialmente com a marcação de alguns tempos comuns a alguns elementos da equipa.



No relatório final do acompanhamento da ação educativa, decorrido entre janeiro e julho de 2015, a IGEC realçou os resultados bastante positivos alcançados nas 4 AM (AM n.º 1 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos; AM n.º 2 - Melhoria dos resultados académicos dos cursos profissionais; AM n.º 3 - Colaborar para melhorar; e AM n.º 4 - Prevenir e combater a indisciplina e postura dos alunos), em que a maioria das metas foi atingida ou superada, com um impacto positivo na ação educativa da ESAB. No ano letivo seguinte (2015/2016), a IGEC constatou presencialmente a continuidade das AM e apreciou positivamente o impacto das mesmas na ação educativa. As AM n.º 1, n.º 2 e n.º 4 foram absorvidas por medidas constantes do PAE, finalizado em 2017/18. Em 2018-2020, a execução de ações, com objetivos idênticos, continua a realizar-se.

A AM n.º 3 - Colaborar para melhorar -, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos, através de um acompanhamento pré, durante e após as aulas observadas, por parte de dois professores responsáveis pela AM, possibilitou, no primeiro ano da sua implementação, em 2014/15, apoiar quatro professores indicados pelo diretor, com manifestação de problemas pedagógicos a nível da didática (dois lecionavam turmas dos CCH e dois dos CP). Em 2015/16, foram apoiados quatro docentes (3 lecionavam turmas de CP e um o Curso Vocacional). Em 2016/17, não houve necessidade de solicitar o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes. Em 2017/18, a AM deixou de ser acompanhada pelos dois docentes responsáveis e passou a ser coordenada mais diretamente pelo diretor e pela subdiretora, tendo ocorrido 3 coadjuvâncias. Em 2018/19, foram apoiados 4 docentes. Foi utilizada a coadjuvância, supervisionada pelo diretor, com a presença, durante a observação da aula da/do docente apoiada/apoiado, de professor(es) de outras disciplinas. Em 2019/2020, foi apoiado um docente, em aulas com coadjuvância pontual (2 turmas), com resultados ao nível da redução da indisciplina. O mérito desta AM, nos moldes originalmente definidos em 2014/15, foi assinalado, quer interna (ESAB), quer externamente (IGEC, FPCEUC). Assim, a equipa de AI/AE sugere a continuidade desta AM n.º 3, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos, se possível, nos moldes originais.

No final do ano letivo 2015/2016, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar, a ESAB concluiu a elaboração de um plano de ação estratégico, que vigorou no biénio 2016-2018 (encontra-se disponível mais informação no relatório de autoavaliação 2017/18).

Na sequência das atividades, ocorridas nas semanas entre 21 de maio e 8 de junho de 2018, as quais permitiram a elaboração do relatório relativo à OPTE, para o ano 2018/19 foram

determinadas várias alternativas à supressão nos CCH das aulas de substituição, as quais foram concretizadas, embora de forma pontual, em substituição de aula não dada. Assim, em 2019/2020, antes do contexto pandémico, os alunos realizaram algumas atividades de: estudo na BE, participação em clubes (clube de cinema/plano nacional de cinema, clube PRODE), associação de estudantes e desporto escolar.

Tendo em atenção os domínios e respetivos campos de análise do novo quadro de referência da avaliação externa (QRAE), a avaliação interna efetuada ao projeto educativo 2013-2016 e ao projeto educativo atual, apresentamos sucintamente alguns dos principais indicadores e descritores disponíveis. As subsecções 2.1. e 2.2., referentes aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, fornecerão mais informação complementar.

Considerando o campo relativo aos resultados académicos, em relação aos resultados do ensino secundário científico-humanístico, a percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso, foi de 87,7% (MISI, 24/08/20). No caso dos resultados do ensino secundário profissional, a percentagem dos alunos da escola que concluíram o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo, foi de 91,1% (MISI, 24/08/20). Na educação e formação de adultos, a taxa de sucesso, nos CEFA Escolar Tipo S, foi de 98,7% (MISI, 24/08/20). No ensino recorrente, modalidade não presencial, a taxa de sucesso foi de 72,1% (MISI, 24/08/20).

Relativamente aos resultados para a equidade, inclusão e excelência, pertencentes ao campo dos resultados académicos, em relação aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados, verificou-se na ESAB uma boa aceitação e relação com a diferença e os apoios foram concedidos consoante as necessidades específicas e as dificuldades de aprendizagem. Na componente transversal de cidadania e desenvolvimento, o surgimento da pandemia de COVID-19 impediu que muitas atividades se concretizassem por razões de higiene e saúde pública, ocorrendo assim um incremento das atividades capazes de serem realizadas através da utilização das tecnologias digitais, designadamente através da produção e edição de vídeo. A apreciação global da participação dos alunos nos projetos indica que na maioria dos casos os alunos são muito empenhados, são criativos, apresentam nos seus trabalhos alguma ou muita proficiência e alguma autonomia e iniciativa. No caso dos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual (PEI) e/ou com plano individual de transição (PIT), estes trabalharam, com o apoio das professoras da educação especial, individualmente ou em pequeno grupo. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, têm adquirido competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns

alunos com necessidades específicas alcançaram muito boas nos exames nacionais e também fizeram parte do quadro de mérito. Alguns discentes com necessidades específicas adicionais têm também conseguido entrar no ensino superior. Os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência incluíram, na componente de cidadania e desenvolvimento, a melhoria de competências de liderança, ao nível da organização e orientação dos grupos de trabalho, motivando os colegas para a realização das tarefas. O RI define os critérios para pertencer ao quadro de mérito académico, realçadores dos resultados ao nível do aproveitamento, comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos. Define também os critérios para fazer parte do quadro de honra António Augusto Gonçalves, visando a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE. Globalmente, no final de 2019/2020, 180 alunos fizeram parte do quadro de mérito académico (CCH: 138; CP: 42) e 3 do quadro de honra António Augusto Gonçalves. Em relação às assimetrias internas de resultados, na componente de cidadania e desenvolvimento, entre as turmas dos CCH e dos CP houve naturais diferenças, muitas delas decorrentes do tempo disponibilizado para os projetos, mas sem comprometer a sua execução e com impacto positivo na formação dos alunos. Das cinco temáticas oferecidas os temas mais escolhidos foram a “A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”, “A Educação para os Direitos Humanos” e “Educação para a Saúde e para a Sexualidade”.

No campo relativo aos resultados sociais, no referente relativo à participação na vida da escola e assunção de responsabilidades, ocorreram atividades, no 1.º e 2.º períodos, antes do contexto pandémico, desenvolvidas na escola por iniciativa dos alunos: recolha de alimentos, “Mercadinho de Trocas” – projeto de cidadania 10PACDM (13 dez. 2019), “Muros” – “Debate pelos Direitos Humanos” (turmas 11.º 3A, 11.º 3B, 10.º 1F e 11.º 1F), “Livro de Artista” (12.º 2A – Oficina de Artes). Os alunos participaram também nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania, nomeadamente: na prevenção do consumo de substâncias psicoativas, na educação para a saúde/educação sexual, clube de cinema, na *European Code Week* (5 a 20 de out.), no mês europeu da cibersegurança (out. 2019), no dia europeu da alimentação e da cozinha saudáveis (8 de nov. 2019), no dia internacional pela eliminação da violência contra as mulheres (25 de nov. 2019), na entrega de diplomas do quadro de mérito, nas atividades desportivas no final do 1.º período (corta-mato, basquetebol, andebol), nas eliminatórias das Olimpíadas de matemática, no *English Speaking Lab*, no Parlamento dos Jovens (a concluir em 2020/2021), na exposição boas práticas de consumo da água (organizada pelo Museu da Água de Coimbra), no Projeto Clubes Ciência Viva na Escola - Clube PRODE (uma sessão por turma), na preparação para a participação na 31.ª edição das Escolíadas (teatro, música, dança, artes plásticas e claqué), no concurso PAPTICe, etc.

Atividades como a "Brotero Fashion Night", a participação na XIV Mostra de Teatro Escolar de Coimbra ou a participação na 31.ª edição das Escolíadas, não puderam realizar-se devido às medidas de contenção da propagação do SARS-CoV-2. Os alunos participam em diferentes estruturas e órgãos da escola, designadamente no conselho geral, nos conselhos de turma e na associação de estudantes. A percentagem de alunos retidos por faltas foi 0% nos CCH e nos CP, exceto no 10.º ano dos CCH (MISI, 24/08/20: 0,3%).

Em relação ao referente relativo ao cumprimento das regras e disciplina, a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias foi de 0,07% (1 aluno). As normas e código de conduta estão estipuladas na legislação em vigor, no RI e no regulamento dos cursos profissionais. Os incidentes disciplinares são tratados aplicando procedimentos definidos para toda a Escola. Para além da/do docente de cada disciplina, as/os DT, articulando com a equipa diretiva e o diretor, bem como a equipa de tutoria, têm tido um papel fundamental na atuação em casos de indisciplina.

Com relação ao referente “solidariedade e cidadania”, do campo “resultados sociais”, para além do trabalho efetuado no centro de apoio à aprendizagem, ao nível da educação inclusiva, na componente de cidadania e desenvolvimento tem sido privilegiado o diálogo e partilha de opiniões, permitindo que os alunos encontrem um ambiente favorável para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Salientam-se, entre outras: a recolha seletiva de lixo (papel, vidro, plástico e metal, pilhas e resíduos elétricos/eletrónicos); a recolha de alimentos; os projetos “Mercadinho de Trocas” – projeto de cidadania 10PACDM e “Muros” – “Debate pelos Direitos Humanos”, turmas 11.º 3A, 11.º 3B, 10.º 1F e 11.º 1F); o mês europeu da cibersegurança; o dia europeu da alimentação e da cozinha saudáveis; o dia internacional pela eliminação da violência contra as mulheres; o Parlamento dos Jovens. A participação democrática dos alunos é exercida, principalmente, através de: eleições para a associação de estudantes; participação na associação de estudantes; eleição do delegado e subdelegado em cada turma; reuniões da/do delegada/delegado e subdelegada/subdelegado com os seus colegas; participação nas reuniões dos conselhos de turma; participação nas reuniões do conselho geral; apresentação de sugestões ao diretor ou à equipa diretiva; participação no painel da avaliação externa *EQAVET*.

Relativamente ao referente “impacto da escolaridade no percurso dos alunos”, do campo “resultados sociais”, em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, o trabalho desenvolvido, nas turmas dos 10.º e 11.º anos, pode considerar-se bastante positivo, com impacto na formação dos alunos, especialmente em relação aos temas “A Educação para os Direitos Humanos”, “A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável” e “Educação para a Saúde e para a

Sexualidade”. Os temas “A Educação para o Empreendedorismo” e “A Educação do Consumidor” foram menos escolhidos. Um coordenador, ao nível da Escola, supervisiona e colabora com as/os DT e os professores das turmas. Nos CCH, em cada turma, a coordenação é efetuada pelas/pelos DT. Nos CP, é realizada pelas/pelos professoras/professores da disciplina de área de integração. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual, com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição, com o objetivo de facilitar a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT.

Quanto ao referente “grau de satisfação da comunidade educativa” do campo “reconhecimento da comunidade”, pertencente ao domínio dos resultados, há uma satisfação global relativa às aulas ministradas, aos apoios educativos, à função pedagógica e educativa e à qualidade da formação cumprida, aos recursos técnicos, equipamentos informáticos e tecnológicos e à qualidade dos serviços (correspondência com o esperado). Os questionários “A minha Brotero”, respondidos por alunos, pais e EE, docentes, não docentes e comunidade (empresas, instituições e fornecedores), permitiram compilar e apresentar um conjunto de propostas de melhoria. Também os questionários *EQAVET*, respondidos pelos alunos finalistas, dos CP, em 2019/2020, e pelas empresas que acolheram os estagiários, permitiram recolher níveis de satisfação altos relativamente às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, ao planeamento e organização, à responsabilidade e autonomia, à comunicação e relações interpessoais e ao trabalho em equipa.

Em relação ao referente “Valorização dos sucessos dos alunos”, para além do quadro de mérito académico e do quadro de honra António Augusto Gonçalves, a valorização dos resultados académicos e sociais continuou a ser efetuada, entre outras formas, através: do reconhecimento e divulgação da participação externa e dos resultados obtidos, pelos alunos, em concursos, olimpíadas, atividades, etc.; da apresentação e defesa pública das PAP; da entrega de diplomas aos alunos que concluíram o curso.

Relativamente ao referente “contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente”, a ESAB colaborou com instituições do ensino superior, nomeadamente a Universidade de Coimbra, na formação dos futuros professores. Manteve também parcerias com a EDP Distribuição, PICLIMA, Bomcar, Estabelecimento Prisional de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, e muitas outras empresas e instituições, nomeadamente no âmbito do acolhimento dos

estágios dos alunos dos cursos profissionais e dos alunos com PIT. Os espaços e equipamentos são também disponibilizados à comunidade. A população adulta conta com a oferta educativa da ESAB ao nível dos CEFA e do ensino recorrente (modalidade não presencial).

Relativamente ao domínio “Prestação do serviço educativo”, para o campo “Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos”, foram considerados os referentes seguintes e respetivos indicadores.

Considerando o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos, a promoção da autonomia e responsabilidade individual foi efetuada a diversos níveis, desde as aulas à participação em atividades de complemento curricular. A componente transversal de cidadania e desenvolvimento tem permitido a promoção da participação e envolvimento na comunidade. O desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular começou por uma planificação de 3 domínios de autonomia curricular (DAC), envolvendo as turmas do 10.º 3A, 10.º 3B, 11.º 3A e 11.º 3B. A operacionalização dos DAC foi afetada pelo contexto pandémico e várias atividades previstas não puderam ser realizadas. No entanto, no domínio “De Coimbra a Dublin, conhecer para aproximar”, parcialmente realizado, os alunos em relação ao interesse, apresentação e utilidade avaliaram a atividade “Visita de Estudo ‘Coimbra, um outro olhar’” como “muito adequada” ou “adequada”, justificando (atualidade dos temas, relação com os conteúdos lecionados ou a lecionar, forma diferente de abordar os conteúdos e contribuição para a formação como cidadã/cidadão). Também no domínio “Conhecer o território Português e a economia do mar – Aveiro, a Veneza Portuguesa”, parcialmente efetuado, os alunos apresentaram, por escrito e oralmente, os trabalhos realizados. A promoção de uma atitude de resiliência e a promoção da assiduidade e pontualidade têm sido efetuadas pelo docente de cada disciplina, pela diretora/de turma e pelo diretor e sua equipa (direção). Também no início do ano letivo, antes do começo das aulas, os alunos do 10.º ano, novos na Escola, e respetivos pais e EE, tiveram um dia dedicado ao seu acolhimento pela direção e pelos respetivos diretores de turma. Em relação ao referente “apoio ao bem-estar das crianças e alunos”, as correspondentes atividades promotoras englobaram a preocupação com as condições socioeconómicas dos alunos e a concessão de um auxílio da ASE aos mais carenciados. Para além disso, foram disponibilizados apoios à aprendizagem e implementadas medidas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Foram desenvolvidas ações de sensibilização/formação, junto dos alunos do 10.º ano, para a prevenção e proteção de comportamentos de risco. As medidas de orientação escolar e profissional foram implementadas sempre que, principalmente no primeiro período, um aluno do 10.º ano de escolaridade sentiu necessidade de mudar de curso.



Relativamente ao campo “Oferta educativa e gestão curricular”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, foram analisados os referentes e indicadores seguintes.

A oferta educativa tem contemplado respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente: os CCH de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e de artes visuais; os CP de análises laboratoriais, eletrónica, automação e comando, *design* de moda, informática de gestão, secretariado, multimédia, manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel, e gestão e programação de sistemas informáticos; e os CEFA. Para funcionarem no ano letivo 2019/2020, foram propostos dois novos cursos: CP de redes elétricas (meia turma) e CP informática – instalação e gestão de redes (meia turma). Estes cursos não chegaram a abrir por falta de alunos. A valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família incluiu atividades desenvolvidas pela BE como: a receção na BE dos EE dos alunos do 10.º ano; o incentivo ao uso da BE pelos EE e famílias, através da divulgação das montras de livros periodicamente patentes na BE; dois encontros de partilha de leituras “Ler consigo”, dinamizados, respetivamente, por EE das turmas 11.º 2A e 11.º 2B. Devido à passagem para o E@D outras atividades previstas, que envolviam EE, não foram realizadas, como por exemplo uma palestra sobre Segurança na Internet, na BE, e a “Brotero Fashion Night”. A oferta educativa diversificada mostrou-se adequada às motivações e às aprendizagens a realizar pelos alunos, bem como às necessidades de formação da comunidade envolvente. As práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva compreenderam a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais consoante as necessidades específicas dos alunos, com a participação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, das professoras da educação especial e dos docentes das disciplinas. A integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas contemplou, entre outras, a realização de exposições (artes visuais, moda, exposições na BE), atividades desportivas no final do 1.º período (organizadas pelo grupo de educação física e por alunos). Outras atividades, como a mostra da oferta de instituições do ensino superior, não puderam realizar-se, devido ao contexto pandémico.

Em relação ao referente “Inovação curricular e pedagógica”, do campo “Oferta educativa e gestão curricular”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, as iniciativas de inovação curricular incluíram, pela primeira vez em 2018/2019, a construção e implementação dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) nas turmas do 10.º ano dos CCH de ciências socioeconómicas. Em 2019/2020, o processo de construção e implementação dos DAC, nas turmas 10.º 3A, 10.º 3B, 11.º

3A e 11.º 3B, envolveu 114 alunos. Foram planeados e implementados parcialmente 3 DAC: “Conhecer o território Português e a economia do mar – Aveiro, a Veneza Portuguesa”, turmas 10.º 3A e 10.º 3B, envolvendo as disciplinas de geografia A, economia A, português, filosofia, inglês, espanhol e educação física; “De Coimbra a Dublin, conhecer para aproximar”, desenvolvido nas turmas do 11.º 3A e 11.º 3B, envolvendo as disciplinas de geografia A, economia A, inglês, filosofia e português; “Visita de estudo ao Porto ‘Museu do Romantismo e Porto de Leixões’”, turmas 11.º 3A e 11.º 3B, envolvendo as disciplinas de geografia A, economia A, português e filosofia. A implementação dos DAC não foi total devido ao quadro pandémico e a passagem para o E@D, ocorrida em 16 de março de 2020. Foram objetivos gerais: estimular o trabalho em parceria, integrar conteúdos e aprendizagens de várias disciplinas, desenvolver trabalho prático e experimental e projetos inovadores que ajudam os alunos a explorar novas possibilidades e cenários, dando-lhes uma perspetiva mais prática e contextualizada dos conteúdos programáticos e das aprendizagens essenciais. Dadas as condicionantes do contexto pandémico, o DAC “Conhecer o território Português e a economia do mar – Aveiro, a Veneza Portuguesa” foi parcialmente realizado, com algumas atividades não efetuadas mas com a apresentação, por escrito e oralmente, dos trabalhos realizados e o início da elaboração de instrumentos de avaliação das atividades. O DAC “De Coimbra a Dublin, conhecer para aproximar”, possibilitou a realização de trabalhos de grupo e a realização de uma visita de estudo à cidade de Coimbra. Os trabalhos realizados pelos alunos, escritos de pesquisa, reportagem fotográfica e diários de bordo das visitas de estudo a Coimbra (efetuada) e a Dublin (que não se chegou a realizar, devido à pandemia da COVID-19), seriam afixados na Biblioteca da Escola, no final do ano letivo, estando previsto convidar os pais e EE. Os alunos em relação ao interesse, apresentação e utilidade avaliaram a atividade “Visita de Estudo ‘Coimbra, um outro olhar’” como “muito adequada” ou “adequada”. O DAC “Visita de estudo ao Porto “Museu do Romantismo e Porto de Leixões” foi planeado mas a concretização, que previa a realização de uma visita de estudo, não foi possível acontecer devido ao cancelamento da mesma face ao quadro pandémico e a passagem para o E@D. Procurou-se realizar um trabalho colaborativo e cooperativo através da exploração de temas e subtemas diversos, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens. Os principais pontos fortes referidos no relatório da coordenadora da autonomia e flexibilidade curricular foram: a articulação de saberes e experiências de várias disciplinas; novos contextos e dinâmicas de aprendizagem; a partilha de desafios e projetos; o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança dos alunos.

A definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo foi efetuada, entre outros, através de: pela aplicação de



medidas universais, seletivas e adicionais, consoante as necessidades de cada aluno; pelo apoio da ASE a alunos mais carenciados; pelo apoio adicional à recuperação de aprendizagens para a conclusão de módulos nos CP; pelo apoio à realização dos projetos de PAP.

Relativamente ao referente “Articulação curricular”, nas suas vertentes vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular ocorreu, para uma mesma disciplina, dentro do mesmo ano de escolaridade e entre anos de escolaridade, com o envolvimento das/dos docentes de cada grupo disciplinar em trabalho colaborativo. A articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família envolveu a BE e alguns cursos CCH e CP, com a realização de exposições e de atividades abertas a pais e EE. Os projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania incluíram: as atividades que envolveram as diversas disciplinas lecionadas em cada turma, com o desenvolvimento da componente transversal de cidadania e desenvolvimento; o projeto de educação para a saúde; o desporto escolar; e a participação em concursos regionais e nacionais.

Em relação ao campo “Ensino/Aprendizagem/Avaliação”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, foram analisados os referentes e indicadores que se seguem.

Relativamente às estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, estas foram trabalhadas pelos docentes, ao nível de cada conselho de turma, de cada grupo disciplinar e do conselho pedagógico. A autoavaliação contínua da Escola, com forte incidência nas taxas de sucesso, tem permitido, preventivamente, alertar para situações mais preocupantes e desencadear procedimentos com vista à sua solução. As estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem visando a melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho de equipa têm sido trabalhadas nas diversas disciplinas, quer dos CCH, quer dos CP, e também na componente transversal de cidadania e desenvolvimento e na implementação da autonomia e flexibilidade curricular. O recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais tem feito parte da componente científica e tecnológica dos CCH e CP. As estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem foram lembradas desde as primeiras reuniões ocorridas antes do início de aulas (CPed, reuniões de grupo, reunião geral de professores e reuniões dos conselhos de turma).

A promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos tem contado com a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, bem como com os apoios prestados pela ASE. Estas medidas fazem também parte das ações para a melhoria do sucesso das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, com efeitos positivos ao nível da manutenção dos alunos a estudar e empenhados

em alcançar melhores resultados académicos e sociais. As práticas de promoção da excelência escolar têm estimulado os alunos a participar em concursos ou competições regionais e nacionais (olimpíadas, Escolíadas, Parlamento dos Jovens, concursos de programação informática, concursos de robótica, etc.), tendo alcançado bons resultados. As medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência passaram por um acompanhamento atento das professoras/dos professores e DT junto de alunos em risco de entrarem nessas situações. A qualidade do trabalho efetuado refletiu-se nas taxas quase nulas verificadas.

Em relação ao referente “Avaliação para e das aprendizagens”, a diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades permitiu a realização de aprendizagens por parte dos alunos e o alcance de taxas de sucesso acima da média nacional. A aferição de critérios e instrumentos de avaliação foi realizada ao nível dos grupos disciplinares (delegadas/delegados de grupo), departamentos (coordenadores) e do CPed. A informação foi prestada de forma contínua aos alunos e aos pais e EE. Na sala de aula, regularmente, os professores foram informando os alunos sobre o seu desempenho, valorizando a componente formativa da avaliação. A/O DT efetuou contactos com os pais e EE, prestando informação sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento de cada aluno, nas diferentes disciplinas.

Relativamente ao referente “Recursos educativos”, a sua utilização diversificada (TIC, biblioteca escolar, centro de apoio à aprendizagem) e a sua adequação às características dos alunos permitiu a apropriação por estes de aprendizagens significativas. A rentabilização do centro de apoio à aprendizagem, para além do auxílio direto à realização de atividades por parte dos alunos com necessidades específicas, passou pelo apoio às/aos docentes e não docentes, no seu trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, num trabalho colaborativo de planificação conjunta de atividades, definição de estratégias e adequação de materiais.

O envolvimento das famílias na vida escolar tem sido efetuado, sobretudo, através: dos contactos ocorridos no período de matrículas dos alunos; na apresentação da Escola aos novos alunos (10.º ano); na prestação de informações sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento; na participação dos pais e EE nas reuniões dos conselhos de turma; na participação dos representantes dos pais e EE no conselho geral; na realização de atividades abertas à participação dos pais e EE (entrega de diplomas aos alunos, exposições, atividades da BE, Escolíadas, desfiles, apresentação e defesa de projetos de PAP). A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, composta pela subdiretora/subdiretor da ESAB, uma psicóloga, uma professora de educação especial e 3 membros do CPed (coordenadoras de DT e coordenadora do

departamento de ciências sociais e humanas), trabalhou de forma estreita com os pais e EE dos alunos com necessidades específicas.

Considerando o campo “Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, no que se refere aos mecanismos de autorregulação, tem-se verificado uma consistência das respetivas práticas no desenvolvimento do currículo. Esta autorregulação foi exercida pelos órgãos da ESAB, nomeadamente, o diretor e o CPed, e continuada pelas coordenadoras dos diretores de turma, os diretores de turma, os conselhos de turma, os grupos disciplinares e os próprios docentes, tendo contribuído para a melhoria da prática letiva.

A regulação por pares e o trabalho colaborativo também contribuíram para a melhoria da prática letiva manifestando-se, principalmente, na conceção das planificações e dos critérios de avaliação, na preparação de materiais e de testes, no apoio à conclusão (recuperação) de módulos, no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, no apoio a alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, na implementação da autonomia e flexibilidade curricular, no desenvolvimento da componente transversal da cidadania e desenvolvimento e, ainda, na preparação de alunos para a realização de exames nacionais. A reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas ocorreu, principalmente, ao nível dos grupos disciplinares e dos grupos de docentes que reúnem entre si, para preparar materiais e estratégias. Foi também nesses grupos e nos conselhos de turma que ocorreu a partilha de práticas científico-pedagógicas de relevo.

A colaboração entre si e o desempenho da equipa diretiva, dos membros do CPed, dos diretores de turma, dos diretores de curso e dos delegados de grupo, em tarefas ligadas às suas funções, coordenando/orientando equipas ou grupos de docentes, foi essencial para a implementação das estratégias necessárias para a melhoria das aprendizagens. São disso exemplo a revisão dos critérios de avaliação das disciplinas, a diversificação dos instrumentos de avaliação nos cursos profissionais e o apoio mais personalizado, no âmbito das medidas universais, seletivas e adicionais, para reforço das aprendizagens e da inclusão.

Em relação ao domínio “Liderança e Gestão”, são brevemente analisados os campos “Visão e estratégia”, “Liderança” e “Gestão”.

Em relação aos referentes “Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens” e “Documentos orientadores da escola”, do campo “Visão e estratégia”, o PE explicita a missão da ESAB. Em 25 de março de 2019, foi aprovada pelo CG uma atualização do PE, com a inclusão do tópico “10. Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão”. Existe uma visão partilhada e mobilizadora da ação para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no

PASEO e para a execução do definido no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Também a partir do especificado no PE, a ESAB desenvolveu a implementação do SGQ *EQAVET*, com vista à obtenção de uma certificação/selo *EQAVET*.

Relativamente ao referente “Mobilização da comunidade educativa”, do campo “Liderança”, existiu um direcionamento da ação para o cumprimento dos normativos legais em vigor, procurando-se melhorar os resultados, especialmente os académicos e sociais, alvo de uma autoavaliação constante. Houve uma comunicação permanente entre as/os coordenadoras/coordenadores e o diretor. As coordenadoras de diretoras/diretores de turma desenvolveram um trabalho de proximidade com as/os DT. O envolvimento do pessoal docente e dos alunos nos processos de tomada de decisão foi continuado, à semelhança do ano letivo anterior, por iniciativa do diretor, do CPed e do conselho geral, conforme as atas das reuniões destes dois últimos atestam e também algumas das atividades descritas no domínio “Autoavaliação”, tratado mais adiante.

Em relação ao referente “Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens”, do campo “Liderança”, existem parcerias com empresas e instituições, nomeadamente, para o acolhimento dos alunos dos cursos profissionais, no âmbito da FCT, e também com instituições do ensino superior, no âmbito da supervisão pedagógica de futuras/futuros docentes. A BE da ESAB criou o projeto “Vencer os muros e o silêncio” destinado a realizar sessões de poesia, artes plásticas e teatro no Estabelecimento Prisional de Coimbra. A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”. Alguns dos alunos tem desenvolvido o seu PIT no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC). A Escola tem também parcerias com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra (APPDAC), o Centro de Saúde de Celas e com o Centro de Responsabilidade Integrado de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – CHUC, nomeadamente a sua Unidade de Violência Familiar (campanha “CHUC contra a violência”, Noite saudável em Coimbra, Centro de Prevenção e Tratamento do Trauma Psicogénico). Existe também uma parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, que envolve: a utilização pelos alunos da ESAB, durante as aulas específicas de educação física, das piscinas municipais; a participação da ESAB na mostra educativa concelhia; a cedência das instalações da ESAB para eventos promovidos ou apoiados pelo Município de Coimbra. Com a British Council ocorreu um arrendamento de 4 salas à 6.ª feira à tarde. Existe uma parceria com a EDP Distribuição

para colaboração nos cursos da área da eletrotecnia. O clube PRODE tem uma parceria com o FabLab (laboratório de fabricação digital e prototipagem).

Relativamente ao referente “Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos” do campo “Gestão”, existem critérios, aprovados pelo CPed e pelo conselho geral, relativos à constituição de turmas e à elaboração dos horários dos alunos. Existem procedimentos internos, aprovados pelos órgãos da ESAB, amplamente divulgados, a docentes e alunos, referentes às medidas a adotar para faltas de material, faltas de pontualidade e comportamentos desadequados que levem à ordem de saída da sala de aula. O gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, contou com o trabalho de 3 professoras. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. O gabinete atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado. Os alunos são estimulados a envolverem-se na vida da escola, participando em projetos (ex.: exposições de artes visuais, concursos promovidos ou apoiados pela BE, Parlamento Jovem, Escolíadas, Clube PRODE, "Brotero Fashion Night", “Brotero TV”, concurso “Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho”, concurso “Robô Bombeiro” e concurso PAPTICe), efetuando atividades desportivas (ex.: desporto escolar, atividades no final de cada período) e realizando atividades da Associação de Estudantes.

Relativamente ao ambiente escolar, este foi, globalmente, seguro, socialmente acolhedor, inclusivo e saudável. As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar foram boas. A realização de exposições no *hall* da entrada na Escola, na BE e na reprografia contribuiu para um ambiente escolar desafiador da aprendizagem. No período de matrículas, à semelhança de anos anteriores, verificou-se uma procura para ingresso no 10.º ano superior à oferta.

Ao nível da segurança das pessoas, estão definidas e são divulgadas, a toda a comunidade escolar, as regras a cumprir em situação de incêndio ou terramoto. Foram realizados simulacros de ocorrência de incêndio, com a participação dos bombeiros, ou de sismo, no âmbito de iniciativa promovida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.

Em relação ao referente “Organização, afetação e formação dos recursos humanos”, os recursos humanos foram distribuídos de acordo com as necessidades dos alunos, procurando-se uma valorização das pessoas. Ocorreu mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para a distribuição do serviço, a constituição de turmas e a elaboração de horários. Nos horários dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo. O diretor e a sua equipa diretiva, com a

colaboração e sugestões dos grupos disciplinares e respetivos docentes, realizaram levantamentos das necessidades de formação. Houve uma divulgação contínua, por *email*, das ações disponíveis no Centro de Formação de Associação de Escolas Minerva, bem como outras, promovidas por direções-gerais do ME, outros centros de formação de professores ou instituições do ensino superior. A avaliação do desempenho docente (ADD) foi realizada de acordo com a legislação em vigor. Em 2018/19, foram avaliados 38 docentes integrados na carreira tendo 9 obtido a menção qualitativa de “Muito Bom” e um a menção de “Excelente”. Em 2019/2020, devido ao contexto pandémico da COVID-19, a ADD do ano letivo 2019/2020 foi prolongada e terminará em 31/01/2021. Na avaliação do pessoal não docente, tal como em anos anteriores, foi atingida a quota legal estipulada para a atribuição da nota máxima.

Em relação ao referente “Organização e afetação dos recursos materiais”, as opções tomadas tiveram em conta as necessidades dos alunos, com destaque para os que apresentaram necessidades específicas, requerentes de medidas universais, seletivas e adicionais, cuja monitorização foi efetuada a diversos níveis: CPed, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, e docentes de cada conselho de turma, com o apoio das docentes do ensino especial. A qualidade das refeições fornecidas no refeitório escolar tem sido avaliada pela direção. Apesar do reduzido orçamento disponível, tem ocorrido algum reequipamento com material informático seminovo e pontualmente novo. Existe reciclagem de vidro, papel, plásticos, metais, pilhas, e de aparelhos elétricos e eletrónicos. Foram também implementadas medidas de redução do consumo de papel, de poupança de energia elétrica e de água. No PAA, tal como no quadriénio letivo 2015-2019, existiu uma coluna para o custo estimado de cada ação.

Relativamente ao referente “Comunicação interna e externa”, do campo “Gestão”, houve rigor na comunicação de dados às entidades competentes. O diretor e a sua equipa mantiveram contacto com todos os elementos da comunidade educativa utilizando: o contacto pessoal direto, o correio eletrónico, o contacto telefónico, o correio tradicional e a afixação nos placares da sala dos professores. A informação, transmitida através de diversos meios (meios digitais, papel e/ou oralmente), foi adequada ao público-alvo (alunos, docentes, não docentes, pais e EE) e o acesso à informação foi concedido, respeitando princípios éticos e deontológicos.

Em relação ao domínio “Autoavaliação”, o trabalho realizado pela equipa de AI/AE orientou-se pelo modelo CAF (*Common Assessment Framework*) Educação - Estrutura Comum de Avaliação Adaptada ao Setor da Educação e pelo quadro de referência da AEE. No que se refere ao campo “Desenvolvimento”, a organização e a sustentabilidade da autoavaliação assenta em procedimentos sistemáticos e na sua articulação com os outros processos de avaliação,



nomeadamente a das aprendizagens dos alunos. Esta articulação incluiu também um reforço na área dos cursos profissionais com a implementação do SGQ *EQAVET*, com vista à certificação/obtenção de selo *EQAVET* e a monitorização do E@D e do REP. O coordenador da AI/AE tem participado ativamente em diversas equipas de trabalho e, nas reuniões do CPed, a avaliação interna/autoavaliação da Escola é um tópico presente nas ordens de trabalhos. A AI/AE tem permitido o diagnóstico das necessidades de atuação e o desenvolvimento de estratégias e de AM. A auscultação e participação da comunidade educativa fazem parte da atuação da equipa de AI/AE. O planeamento da autoavaliação tem tido em conta a realidade da ESAB estando centrada no ensino e na aprendizagem. A equipa de avaliação interna da ESAB colaborou com toda a comunidade, especialmente com o diretor e o presidente do conselho geral. As sínteses do CPed foram divulgadas a todos os docentes, ocorrendo, posteriormente, uma transmissão e reflexão nos grupos disciplinares. As sínteses do CPed e respetivas atas, refletiram o aproveitamento que a ESAB fez da sua autoavaliação, procurando fundamentar as decisões deste órgão com base em estudos. Também o diretor e o conselho geral recorrem à equipa de AI/AE para a realização de estudos. Os resultados escolares têm sido o tópico mais abordado, existindo igualmente informação e reflexão sobre os mais diversos campos, como este relatório de autoavaliação da Escola procura mostrar. Relativamente à consistência e ao impacto da autoavaliação, a recolha de dados abrangeu todos os indicadores do quadro de referência da avaliação externa. A equipa de AI/AE desenvolveu o seu trabalho ao longo do ano escolar em apreço, condicionada pelos horários letivos e demais funções atribuídas aos seus elementos, bem como pelo quadro pandémico geral, realizando as suas tarefas de recolha de dados com o mínimo de perturbação possível da atividade do dia a dia da ESAB. As AM foram monitorizadas, tendo havido, ao longo do tempo, reajustamentos, planeados nos órgãos da Escola e nos grupos disciplinares. Considerando o referente “impacto das práticas de autoavaliação”, o acesso fácil à equipa de AI/AE e ao seu coordenador, a prestação de esclarecimentos sobre as análises efetuadas, as intervenções e explicações do coordenador da AI/AE no CPed, entre outros, têm ajudado os órgãos da ESAB e os seus docentes na prossecução de melhorias no desenvolvimento curricular, no ensino e na educação inclusiva, com vista à realização de aprendizagens por parte dos alunos. Houve uma articulação da equipa de AI/AE com os órgãos da escola, quer na monitorização das AM em curso, quer no desenvolvimento de processos de auscultação dos elementos da comunidade escolar. Promoveu-se o envolvimento dos elementos da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, por auscultação pessoal ou através de questionários. Foi dado destaque à flexibilidade e autonomia, à inclusão e à cidadania e desenvolvimento, tendo ocorrido articulação entre a equipa de AI/AE, a equipa multidisciplinar de

apoio à educação inclusiva, a coordenadora da educação inclusiva, a coordenadora da autonomia e flexibilidade curricular e o coordenador geral da componente transversal de cidadania e desenvolvimento. A ESAB efetuou também um levantamento das necessidades de formação contínua, propostas pelos grupos disciplinares, pelos não docentes e pela equipa diretiva. O relatório de autoavaliação da ESAB foi apresentado ao CPed, onde foi analisado, sendo dada especial atenção às áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria. O trabalho de autoavaliação efetuado permitiu à ESAB ter um conjunto de informação importante para o processo decisório. Ocorreu também uma participação direta nos trabalhos de implementação dos procedimentos necessários à obtenção da certificação/selo *European Quality Assurance for Vocational Education and Training (EQAVET)*, uma iniciativa do diretor da ESAB. Estes procedimentos foram considerados como parte integrante da AI/AE da Escola. O coordenador da AI/AE faz parte da equipa *EQAVET* e coordena os trabalhos, em articulação com o diretor e os restantes elementos. São apresentadas, seguidamente, as principais atividades realizadas, em 2019/2020, que envolveram, não só, mas também, o coordenador e os elementos da equipa de AI/AE:

- Intervenções do coordenador da AI/AE e de outros membros do CPed, designadamente, sobre os seguintes assuntos: reflexão sobre a autoavaliação da ESAB; taxas de conclusão; apoio aos alunos com mais dificuldades; equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; autonomia e flexibilidade curricular (implementação de domínios de autonomia curricular - DAC); desenvolvimento dos temas da componente curricular transversal de cidadania e desenvolvimento; questionários “A minha Brotero”; E@D e REP; planos de contingência; critérios de avaliação das disciplinas nos regimes presencial, não presencial e misto;
- Articulação com os coordenadores de departamento, coordenadoras dos diretores de turma, coordenação dos diretores de curso dos cursos profissionais e com os delegados de grupo;
- Relatório de autoavaliação da ESAB 2018/2019: conclusão, em outubro de 2019, e apresentação e análise do mesmo na reunião de 09 de outubro de 2019 do CPed;
- Análise de dados relativos às classificações dos alunos nos exames nacionais;
- Tratamento e análise das taxas de transição (10.º e 11.º) ou conclusão (12.º) e das médias, disciplina a disciplina, turma a turma, dos cursos CCH (1.º, 2.º e 3.º períodos);
- Tratamento e análise das taxas de conclusão dos cursos profissionais;
- Articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e a sua coordenadora;
- Colaboração com a coordenadora da educação inclusiva e a sua equipa;
- Colaboração com a coordenadora da flexibilidade e autonomia e a sua equipa;



- Colaboração com o coordenador da cidadania e desenvolvimento e a sua equipa;
- Aplicação dos questionários, tratamento dos dados e produção dos relatórios, referentes aos questionários “A minha Brotero”, de autoavaliação da ESAB, dirigidos a docentes, não docentes, alunos, pais e EE, e comunidade;
- Continuação dos trabalhos internos *EQAVET* com a realização, entre outras atividades: construção de instrumentos; recolhas de dados; obtenção de indicadores; elaboração do documento-base; realização de reuniões; organização e realização do seminário “Estratégia de Qualidade da Escola para o Ensino Profissional: SGQ *EQAVET*”, ocorrido em 4 de dezembro de 2019; elaboração do plano de melhoria e do plano de ação *EQAVET*; organização e realização da mesa redonda, ocorrida em 4 de março de 2020; elaboração do relatório do operador; preparação e realização da auditoria interna, ocorrida em 27 de maio de 2020; organização e preparação da visita de verificação de conformidade *EQAVET*, ocorrida em 10 de setembro de 2020, nomeadamente dos painéis (painéis dos alunos, dos outros *stakeholders* internos e dos *stakeholders* externos) e da logística.
- No âmbito da equipa de acompanhamento do plano E@D, construção e aplicação de questionários, tratamento de dados e elaboração dos relatórios E@D e REP (alunos, pais e/ou EE e docentes);
- Recolha de dados e elaboração do relatório de autoavaliação da ESAB 2019/2020.

Conforme mencionado no relatório do ano letivo anterior, para o futuro, aquando da conceção do novo PE, a equipa de AI/AE sugere que sejam tidos em conta os domínios, campos, referentes e indicadores do novo QRAE. Conforme expresso no relatório de autoavaliação 2017/18, sugere-se que os critérios de formação/constituição de turmas e os critérios de elaboração de horários não estejam duplicados no PE e no RI, sendo apenas mantidos no RI. Tendo em conta as recomendações dos peritos externos *EQAVET*, recomenda-se dar uma maior visibilidade ao *EQAVET* no PE.

O PMPAE*EQAVET* beneficiou deste percurso e das avaliações e reajustes das AM do PM, do PAAE e do PAE, bem como de todo o processo principal, iniciado em 1 de junho de 2019, que levou a uma participação dos *stakeholders* internos e externos e à produção dos documentos disponíveis em <http://www.brotero.pt/index.php/documentos-lei> e também do ROE*EQAVET*, submetido pela ESAB na plataforma da ANQEP.

Considerando o exposto nesta secção e salvaguardando a necessidade de uma atenção contínua à manutenção ou melhoria dos resultados académicos, especialmente numa situação global

de mitigação dos efeitos da pandemia COVID-19, os objetivos fixados no projeto educativo foram globalmente concretizados.

O documento do projeto educativo 2017-2020, com adenda aprovada pelo CG de 25 de março de 2019, considerando o novo diretor da ESAB ter entrado em funções em 14 de abril de 2020 e o PE2017-20 ter atingido o seu último ano letivo (2019/2020) será necessário proceder à elaboração de um novo projeto educativo. Para a sua elaboração, recomenda-se que, entre outros aspetos, sejam tidos em atenção os domínios, campos e referentes do quadro de referência da avaliação externa de escola e os critérios de conformidade de acordo com o relatório final de verificação de conformidade *EQAVET*.

## 2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão

Nesta secção, de acordo com o estipulado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), proceder-se-á à avaliação das atividades realizadas pela ESAB e da sua organização e gestão, designadamente as relativas aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2019/2020. Serão seguidos de perto os referentes estipulados no novo QRAE, especialmente para os campos dos domínios “Resultados” e “Prestação do serviço educativo”.

No ano letivo 2019/2020, a ESAB foi frequentada por um total de 1612 alunos. Nos cursos científico-humanísticos estiveram matriculados 893 alunos, distribuídos por 32 turmas: 11 turmas do 10.º ano (8 de ciências e tecnologias, 1 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); 11 turmas do 11.º ano (7 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); e 10 turmas do 12.º ano (6 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas). Os cursos profissionais foram frequentados por 519 alunos de 22 turmas: no 10.º ano, 7 turmas de 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; gestão e programação de sistemas informáticos; gestão e programação de sistemas informáticos); no 11.º ano, 7 turmas, 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; multimédia; informática de gestão + secretariado; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; gestão e programação de sistemas informáticos; gestão e programação de sistemas informáticos); no 12.º ano, 8 turmas, 8 cursos (eletrónica, automação e comando + manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; análises laboratoriais + design de moda; informática de gestão + gestão e programação de sistemas informáticos; multimédia; secretariado + multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; gestão e programação de sistemas informáticos). No ensino recorrente de nível secundário de educação, por módulos capitalizáveis, na modalidade de frequência não presencial, estiveram matriculados 122 alunos. A frequentar os CEFA, estiveram 78 alunos de 3 turmas (2 diurnas, 1 noturna). Cerca de 1/3 dos alunos são da cidade de Coimbra, 1/3 de fora da cidade mas do concelho de Coimbra e outra terça parte são de outros concelhos. Asseguraram a prestação do serviço educativo 179 docentes (8 da educação

especial), 29 assistentes operacionais e 11 assistentes administrativos e 2 técnicas superiores (psicólogas).

## 2.1. Resultados escolares

A figura seguinte apresenta os dados constantes da plataforma MISI (24/08/20).

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Secundario	93,14%	89,03%
RegularCH	93,92%	89,81%
10º Ano	95,13%	90,78%
11º Ano	98,61%	96,92%
12º Ano	87,73%	81,13%
Recorrente	72,13%	64,19%
Profissional	96,02%	89,22%
1º Ano	98,86%	98,73%
2º Ano	98,11%	99,21%
3º Ano	91,07%	67,9%
EFA	98,72%	83,12%

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Transferido	Excluído por Faltas	Em Proc. Avaliação	Retido por Faltas	Falecido	Total	
Secundario RegularCH	10º Ano	293	14			7					315	
	11º Ano	283	4			1	6				294	
	12º Ano	1		242	34	5	2				284	
		577	18	242	34	6	15			1	893	
				88	34							122
						2	10	2	174			188
Recorrente Profissional	1º Ano					2	1	3	156		163	
	2º Ano			153	15					1	168	
	3º Ano			153	15	4	11	5	330	1	519	
EFA			34					1	43		78	
		577	18	517	83	10	26	6	373	1	1612	
<b>Total</b>	<b>577</b>	<b>18</b>	<b>517</b>	<b>83</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>6</b>	<b>373</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1612</b>	

Em 2019/2020, a taxa de conclusão dos alunos finalistas dos CCH foi de 87,7% (2018/19: 75,0%; 2017/18: 73,2%; 2016/17: 68,3%; 2015/16: 65,2%; 2014/15: 63,0%; 2013/14: 54,5%). Esta percentagem situou-se 6,6% acima da média nacional (2018/19: 3,6% acima; 2017/18: 3,8% acima; 2016/17: 1% abaixo). As taxas de transição, para os 10.º e 11.º anos, foram 95,1% (92,2% em 2018/19; 91,7% em 2017/18) e 98,6% (90,3% em 2018/19; 90,7% em 17/18), respetivamente.

No final de 2017/18, ocorreu uma nova reavaliação e um novo ajustamento dos critérios de avaliação em algumas disciplinas, entrando os mesmos em vigor em 2018/19. Em 2019/2020 os critérios foram novamente revistos tendo em atenção a legislação mais recente e o PASEO. De acordo com os dados obtidos do portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, nos CCH, o desalinhamento para baixo das classificações internas atribuídas pela ESAB em relação às atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais registou uma diminuição, atingindo-se em 2018/2019 o alinhamento (ver figura na página seguinte).

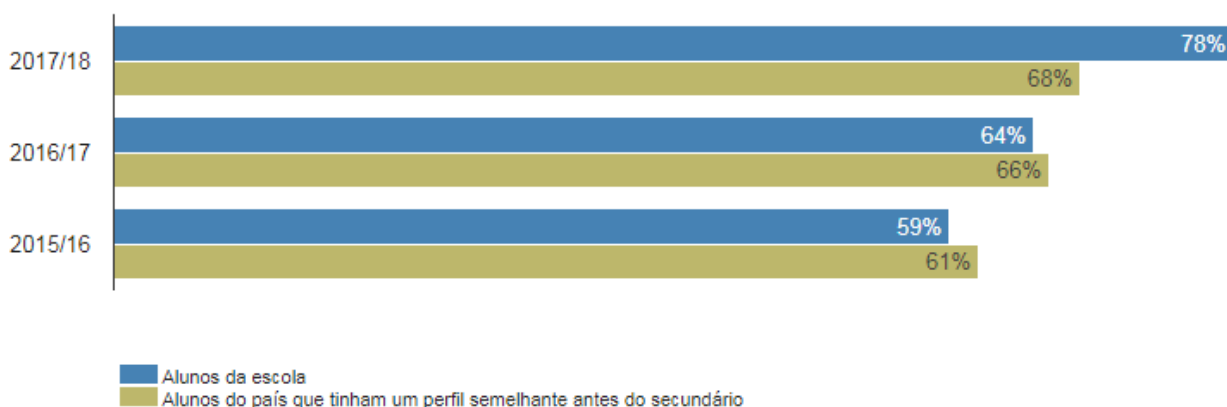
As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? ⓘ

Notas internas na escola	2015	2016	2017	2018	2019
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

Em relação aos cursos profissionais, em 2019/2020, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional foi de 91,1% (MISI) (2018/19: 84,5%). Considerando o SGQ *EQAVET*, no triénio 2016-2019, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2019) foi de 78,9% (data da recolha de dados: 08/01/2020). No triénio 2015-2018, a taxa de conclusão global (no tempo previsto, até 31 de dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto) foi de 74,6% (data da recolha: 08/01/2020). No triénio 2014-2017, essa taxa global foi de 68,1% (data da recolha: 30/12/2019).

No portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, consultado em 15/10/2020, para os CP, os últimos valores apresentados, eram os referentes a 2017/18, com 78,0% dos alunos a concluírem o ensino profissional em três anos ou menos (2016/17: 64,0%; 2% abaixo da média nacional). Neste portal, a média nacional é calculada para as escolas com perfil semelhante, em termos de idade e de apoios da ASE (ver figura).

Percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos ⓘ

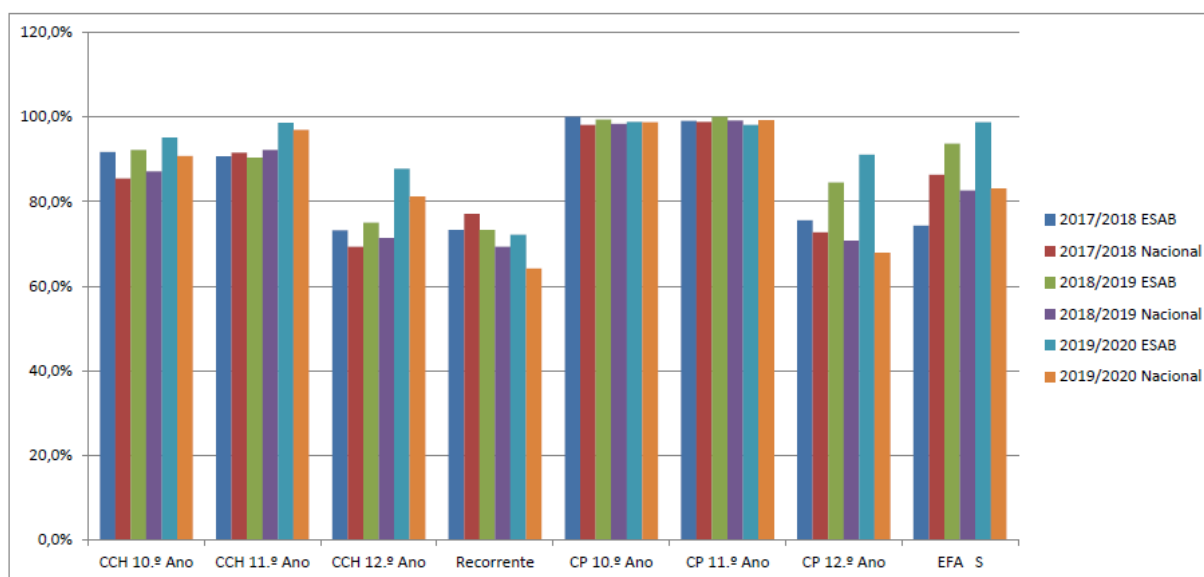


Em relação ao MISI, considerando o número total de alunos, registado em cada ano letivo, a taxa de anulação de matrícula no 10.º ano, dos CCH, foi de 0,0% (2018/19: 0,6%). No 11.º ano foi de 0,3% (2018/19: 0%) e no 12.º ano foi de 1,8% (2018/19: 0,4%). Nos CP, registaram-se os valores de 1,1%, 1,2% e 0,0% no 10.º, 11.º e 12.º anos respetivamente (2018/19: 0,0%, 0,0% e 0,5%). A exclusão e a retenção por faltas, quer nos CCH, quer nos CP, foram nulas ou residuais. A

percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio, em 2019/2020, foi de 100%, tal como em anos letivos anteriores (2013-2019). A ESAB, em relação ao ensino recorrente, teve 122 alunos inscritos na modalidade não presencial, não tendo havido matrículas no ensino recorrente em regime presencial. Nos CEFA Escolar Tipo S, a taxa de sucesso foi de 98,7%, 15,6% acima da média nacional (2018/19: 93,7%; 11,1% acima da média nacional).

Taxas de conclusão no triénio 2017-2020 (MISI):

	2017/2018 ESAB	2017/2018 Nacional	2018/2019 ESAB	2018/2019 Nacional	2019/2020 ESAB	2019/2020 Nacional
<b>CCH 10.º Ano</b>	91,69%	85,5%	92,18%	87,11%	95,13%	90,78%
<b>CCH 11.º Ano</b>	90,69%	91,53%	90,33%	92,17%	98,61%	96,92%
<b>CCH 12.º Ano</b>	73,21%	69,37%	75,0%	71,4%	87,73%	81,13%
<b>Recorrente</b>	73,29%	77,09%	73,29%	69,27%	72,13%	64,19%
<b>CP 10.º Ano</b>	100,0%	98,12%	99,42%	98,33%	98,86%	98,73%
<b>CP 11.º Ano</b>	99,07%	98,88%	100,0%	99,13%	98,11%	99,21%
<b>CP 12.º Ano</b>	75,56%	72,71%	84,49%	70,73%	91,07%	67,9%
<b>EFA S</b>	74,29%	86,37%	93,65%	82,6%	98,72%	83,12%



Em relação aos exames nacionais do ensino secundário, no ano letivo 2019/2020, atendendo à situação de pandemia do vírus causador da COVID 19, foi aplicado o estipulado nos artigos 6.º e 8.º do Decreto-Lei n.º 14-G/2020 de 13 de abril. Na disciplina de português, em 2020, verificou-se uma percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais, igual a 83,3%, 1,8% acima do valor obtido no ano anterior (2019: 81,5%; 2018: 66,0%; 2017: 66,5%; 2016: 57,6%; 2015: 59,3%). Em relação à matemática A, registou-se uma percentagem de 72,2%, 1,5% acima do valor obtido no ano anterior (2019: 70,7%; 2018: 58,1%; 2017: 65,7%; 2016: 59,2%; 2015: 69,5%). A média das classificações, na 1.ª fase, para os alunos internos, foi igual ou superior à média das classificações obtidas a nível nacional em 7 disciplinas (matemática A, geometria descritiva A, desenho A, geografia A, história da cultura e das artes, economia A e inglês), num total de 12 (58,3%) (2019: 9

em 11 – 81,8%; 2018: 3 em 10 - 30%; 2017: 4 em 10 – 40%; 2016: 2 em 10 – 20%). Na tabela seguinte, apresenta-se a diferença entre as médias das classificações registadas pela ESAB e as médias nacionais (exames da 1.<sup>a</sup> fase com um número de provas superior a 10), com base nas estatísticas ENES2020.

	PORT	MAT_A	MAT_B	B e G	FQ_A	GD_A	DES_A	HCA	GEOG_A	ECON_A	FIL	INGLÊS
CE	11,9	13,3	11,4	13,6	12,5	11,5	15,2	15,1	13,9	12,9	12,9	15,7
CE (N)	12,0	13,3	12,0	14,0	13,2	11,2	14,7	13,9	13,6	12,6	13,0	11,6
CE - CE (N)	-0,1	0,0	-0,6	-0,4	-0,7	0,3	0,5	1,2	0,3	0,3	-0,1	4,1

Em 2020, a taxa de colocação dos alunos da ESAB na 1.<sup>a</sup> fase do acesso ao ensino superior foi de 80%, 7% abaixo do verificado no ano passado (2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%; 2015: 86%; 2014: 88%).

Em 2019/2020, o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar foi 1, representando uma grande diminuição em relação ao ano letivo anterior (2018/19: 24; 2017/18: 15; 2016/17: 18). No quinquénio letivo 2013-2018, verificou-se uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar. Todos os anos, na primeira semana de aulas, são realizadas sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais. Em relação à FCT, as parcerias, à semelhança de anos anteriores, têm superado sempre as necessidades da ESAB. A biblioteca escolar tem desenvolvido atividades e colaborações com outras bibliotecas, bem como projetos e parcerias com entidades exteriores à Escola, como, por exemplo, o Estabelecimento Prisional de Coimbra. As atividades de educação para a saúde, incidentes sobre a educação sexual e a prevenção do consumo de substâncias causadoras de dependência e problemas de saúde, contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos. A colaboração dos pais e encarregados de educação, nas atividades de educação para a saúde, apesar dos esforços da Escola, nomeadamente através da ação das/dos diretoras/diretores de turma e da associação de pais, tem sido reduzida. No entanto, ocorreram alguns incrementos de participação: em iniciativas da associação de pais e EE (encontros "Conversas sobre Educação"), no conselho geral e nas atividades desenvolvidas no âmbito do SGQ/certificação *EQAVET*.

Em relação ao reconhecimento da comunidade, em 2019/2020, nos CCH, o número de alunos incluídos no quadro de mérito académico foi 138, representando um aumento em relação ao ano letivo anterior (2018/19: 109; 2017/2018: 122; 2016/2017: 66). Nos CP, registou-se um número de 42 alunos incluídos no quadro de mérito académico, o que representa um aumento relativamente ao ano letivo anterior (2018/19: 23; 2017/2018: 26; 2016/2017: 18). Considerando os CCH e os CP,



verificou-se um aumento global no número de alunos constantes do quadro de mérito (2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). Dois alunos, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alcançaram notas altas nos exames nacionais que realizaram, em 2018/2019, no 11.º ano, nas disciplinas de geometria descritiva A e matemática B e ficaram, em 2019/2020, no quadro de mérito académico (12.º ano). O quadro de honra António Augusto Gonçalves, que tem por objetivo a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, passou a contar com mais 3 alunos em 2019/2020 (2018/19: 8; 2017/18: 2; 2016/2017: 6; 2015/2016: 2; 2014/2015: 15; 2013/2014: 3).

Em 2019/2020, os resultados escolares foram analisados nas reuniões da direção, do CPed, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e em sessões de trabalho de diferentes grupos (por exemplo: elementos da equipa de AI/AE, coordenadoras dos diretores de turma e professores de uma mesma disciplina). A equipa de AI/AE, para os CCH, compilou informação relativa ao número de classificações inferiores a 8 valores, tendo esses dados sido analisados no CPed e nos grupos disciplinares.

Em 2018/2019 vigoraram, pela primeira vez, um conjunto de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, a observar pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação final de período. Estes critérios tiveram em consideração a especificidade dos cursos (CCH ou CP). A aplicação desses critérios nas reuniões do 1.º período foi analisada no CPed, tendo este órgão procedido a alguns ajustamentos, nomeadamente ao nível dos critérios para a assiduidade e para o aproveitamento, que entraram em vigor no 2.º período. Em 2019/2020, os critérios foram também revistos no 3.º período em função do quadro pandémico que obrigou ao ensino não presencial.

Na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma, no final do 3.º período, a menção de “Bom” foi obtida por 72,7% (8) das 11 turmas do 10.º ano dos CCH. A menção de “Satisfatório” foi atribuída em 27,3% (3) das turmas. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%. Foram propostos para o quadro de mérito 39 alunos (2018/19: 20; 2017/18: 33; 2016/17: 10).

No 11.º ano dos CCH, 90,9% (10) das 11 turmas obtiveram a menção de “Bom” e 9,1% (1) a de “Satisfatório”. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%. Quarenta e três alunos foram propostos para o quadro de mérito académico (2018/19: 33; 2017/18: 23; 2016/17: 27).



Relativamente ao 12.º ano dos CCH, finalizado o 3.º período, 100% das turmas (10) obtiveram a menção de “Bom” na apreciação global do aproveitamento. Todas as turmas, em todas as disciplinas, obtiveram uma percentagem de classificações iguais ou superiores a 10 valores, superior ou igual a 65%. Cinquenta e seis foram propostos para o quadro de mérito (2018/19: 56; 2017/18: 66; 2016/17: 29).

Em relação aos CP, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período do 10.º ano, 66,7% (6) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 33,3% (3) a de “Bom”. Todas as turmas e meias turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Nove alunos foram propostos para o quadro de mérito (2018/19: 6; 2017/18: 6; 2016/17: 3 alunos).

No 11.º ano, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma do final do final do 3.º período, 88,9% (8) das 9 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 11,1% (1) a de “Bom”. Todas as turmas e meias turmas (9) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Doze alunos foram propostos para o quadro de mérito (2018/19: 1; 2017/18: 12; 2016/17: 9).

Em relação ao 12.º ano dos CP, os alunos terminaram as aulas no dia 13 de março e iniciaram as 600h da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em 16 de março, terminando a mesma a 10 de julho de 2020. No final do ano letivo, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, nas reuniões de avaliação final do 3.º período, considerando a FCT, 50,0% (6) das 12 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 50,0% (6) a de “Bom”. Considerando a PAP, 50,0% (6) das 12 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 41,7% (5) a de “Bom” e 8,3% (1) a de “Satisfatório”. No final do 2.º período, após o término das aulas, 100,0% (12) das turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”. Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. No final do 3.º período, 21 alunos foram propostos para o quadro de mérito (2018/19: 16; 2017/18: 8; 2016/17: 6).

Em relação à educação inclusiva, por iniciativa dos docentes e pais, foram identificadas as necessidades de mobilização de medidas, posteriormente apresentadas ao diretor da ESAB. Os documentos produzidos incluíram evidências da avaliação e monitorização da intervenção já efetuada bem como das necessidades detetadas. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel

essencial na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. O centro de apoio à aprendizagem, agregador dos recursos humanos e materiais e dos saberes e competências existentes na ESAB, permitiu trabalhar com os alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais e dar suporte às/aos docentes. Foram também elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual, com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição, com o objetivo de facilitar a transição para a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT. As medidas universais, seletivas e adicionais tiveram uma maior aplicação nos cursos profissionais (CP). Dois alunos com medidas seletivas fizeram parte do quadro de mérito sendo que um o fez pelo segundo ano consecutivo. Também um aluno de um curso profissional com medidas seletivas teve por parte da empresa onde realizou o estágio uma apreciação que considerou o seu desempenho excelente em contexto de trabalho, proporcionador de experiências e aprendizagens enriquecedoras. A partir das dificuldades encontradas pelas profissionais, identificadas no relatório da coordenadora do ensino especial, conclui-se que a passagem para o regime não presencial acentuou a distância que separava os alunos dos seus pares.

Relativamente ao desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular, implementada nas turmas dos 10.º e 11.º anos do CCH de ciências socioeconómicas, o planeamento e a execução dos DAC teve uma avaliação positiva da parte dos alunos, quer na sua adequação, quer na atualidade dos temas, relação com os conteúdos lecionados ou a lecionar forma diferente de abordar os conteúdos e contribuição para a formação como cidadã/cidadão. No entanto, o contexto pandémico condicionou a implementação de algumas das atividades previstas na planificação. De acordo com o mencionado no relatório da coordenadora, entre outros, procurou-se realizar um trabalho colaborativo e cooperativo através da exploração de temas diversos, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens, a partilha de desafios e projetos e o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança dos alunos. As principais dificuldades prenderam-se com: elevado número de alunos por turma; falta de equipamento e materiais para o trabalho autónomo e em grupo; falta de competências e de recetividade para trabalhar em grupo por parte dos alunos; contingências dos programas do ensino secundário e as dificuldades de operacionalização/quantificação do processo de avaliação.

Em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, em 2019/2020, foram considerados os temas seguintes: “Educação para os Direitos Humanos”, “Educação Ambiental”, “Educação para o Empreendedorismo”, “Educação do Consumidor” e “Educação para a Saúde e Para a Sexualidade”. As escolhas principais recaíram na “Educação Ambiental”, “Educação para os

Direitos Humanos” e “Educação para a saúde e para a Sexualidade”. De acordo com as sugestões mencionadas no relatório do coordenador, sugere-se rever: as temáticas oferecidas; a avaliação do desempenho dos alunos nesta componente; a prestação dos alunos em relação à sua autonomia; a interligação entre documentos da Escola no que à cidadania e desenvolvimento diz respeito; a realização de balanços, nas reuniões de avaliação periódica, sobre o trabalho desenvolvido.

Relativamente à avaliação global da assiduidade, realizada no final do 3.º período, no 10.º ano dos CCH, 6 turmas registaram a menção de “Muito Bom” (54,5%), 2 (18,2%) a de “Bom”, 3 (27,3%) a de “Satisfatório”. No comportamento, 8 (72,7%) registaram a menção de “Muito Bom” e 3 (27,3%) a de “Bom”.

Nas turmas do 11.º ano dos CCH, a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 3 turmas (27,3%), “Boa” em 4 turmas (36,4%) e “Satisfatória” em 4 turmas (36,4%). Em relação ao comportamento, 9 turmas registaram a menção de “Muito Bom” (81,8%) e 2 turmas (18,2%) registaram a menção de “Bom”.

No 12.º ano dos CCH, verificou-se que a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 5 (50,0%) das turmas, “Boa” em 1 (10,0%), “Satisfatória” em 4 (40,0%). Relativamente ao comportamento, 7 turmas (70,0%) obtiveram a menção de “Muito Bom” e 3 (30,0%) a de “Bom”.

Nos CP, na avaliação global da assiduidade das turmas do 10.º ano, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, verificou-se a menção de “Bom” em 22,2% (2), “Satisfatório” em 33,3% (3) e “Não Satisfatório” em 44,4% (4), das 9 turmas e meias turmas. No caso do comportamento, 77,7% (7) registaram a menção de “Muito Bom”, 11,1% (1) a de “Bom” e 11,1% (1) a de “Satisfatório”.

No 11.º ano, 33,3% (3) das 9 turmas e meias turmas obtiveram, na assiduidade, a menção de “Muito Bom”, 11,1% (1) a de “Bom”, 44,4% (4) a de “Satisfatório” e 11,1% (1) a de “Não Satisfatório”. Em relação ao comportamento, 66,7% (6) obtiveram a menção “Muito Bom” e 33,3% (3) a de “Bom”.

Relativamente ao 12.º ano, na avaliação global da assiduidade, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, 83,3% (10) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 16,6% (2) a de “Bom”. No final da componente letiva, na avaliação realizada nas reuniões dos conselhos de turma do 2.º período, 16,7% (2) das 12 turmas e meias turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 8,3% (1) a de “Satisfatório” e 75,0% (9) a de “Não Satisfatório”.

A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a “Satisfatório” em 11 turmas (100%) do 10.º ano, 11 turmas (100%)

do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º. Nos CP esses valores foram de 9 turmas e meias turmas (100%) no 10.º ano, 9 (100,0%) no 11.º ano e 9 (75,0%) no 12.º ano (final do 2.º per.). A menção de “Não Satisfatório” (final do 2.º per.) foi obtida nas turmas: 12PAC, 12PMA2 e 12PMA3. As turmas com mais ordens de saída da sala de aula (até 13 de março) foram: 10PMA 1, 10PMA 2, 10PSI1, 10PING, 11PMA2, 11PMA1, 11PM, 11PSI2, 11 3A e 12PMA3. O gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, atendeu alunos dessas turmas. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. No quinquénio letivo 2013-2018, ocorreu uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar e em 2019/2020 o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar (1) diminuiu bastante em relação a 2018/2019 (2013/14: 30; 2014/15: 26; 2015/16: 24; 2016/17: 18; 2017/18: 15; 2018/19: 24). Os alunos delegados de turma participaram nas reuniões dos conselhos de turma e colaboraram com as/os DT e as/os docentes das disciplinas na responsabilização dos seus colegas, no sentido de terem atitudes e comportamentos adequados e potenciadores das aprendizagens. Por solicitação da direção ou por iniciativa própria, os alunos foram ouvidos e procurou-se dar o melhor seguimento às suas propostas e pedidos. Os representantes da associação de estudantes viram também, sempre que possível, acolhidas as suas propostas. Devido à pandemia, muitas atividades habituais de cidadania desenvolveram-se parcialmente e/ou sofreram adiamentos, sendo disso exemplo: as Escolíadas (preparação de apresentações de teatro, dança e artes plásticas), o Teatro Interescolar, o Parlamento Jovem e a "Brotero Fashion Night". Outras realizaram-se totalmente como: as exposições dos alunos de artes visuais dos CCH, algumas fases das olimpíadas, o “Mês Europeu da Cibersegurança”, o Dia da Alimentação e da Cozinha Saudáveis, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, algumas atividades do clube PRODE/Clube Ciência Viva na Escola, o concurso de programação “TECLA” e o concurso PAPTICe.

O impacto da escolaridade no prosseguimento de estudos é aferido, entre outros, pelos seguintes indicadores: alunos inscritos para a realização de exames nacionais, número e percentagem dos alunos que tencionavam candidatar-se ao ensino superior, número e percentagem de alunos que apresentaram candidatura, número e percentagem de alunos colocados na 1.ª fase, número e percentagem de alunos colocados na 1.ª, 2.ª e 3.ª opção. Em 2020, 79% dos 598 alunos que tencionavam prosseguir estudos apresentaram a sua candidatura (2019: 66%; 2018: 57%; 2017: 54%; 2016: 53%). Dos 474 alunos que apresentaram a sua candidatura, ficaram colocados na 1.ª fase de acesso ao ensino superior 80% (378) (2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%). A

percentagem de alunos colocados na primeira opção foi de 51% (192) (2019: 56%; 2018: 63%; 2017: 55%; 2016: 57%). Os números anteriores são relativos principalmente a alunos que concluíram o 12.º ano dos cursos CCH. Os alunos dos CP, na sua maioria, seguem para o mundo do trabalho, mas uma parte opta por prosseguir estudos ou formação (cursos técnicos superiores profissionais, cursos de engenharias ou cursos de formação profissional). As instituições do ensino superior enaltecem a qualidade da formação da ESAB, recebendo nos seus cursos os alunos que aqui estudaram e que se distinguiram não só pelos resultados académicos alcançados, mas também pelas atividades extracurriculares que foram desenvolvendo, como, por ex., a participação e premiação em olimpíadas nacionais e internacionais. A qualidade da formação recebida pelos alunos dos cursos profissionais foi frequentemente elogiada pelas instituições e empresas que os acolheram, atingindo muitos deles classificações bastante boas e excelentes na FCT. De igual forma, os representantes das empresas que fizeram parte dos júris das provas de aptidão profissional (PAP) assistiram a apresentações e defesas de PAP de excelente qualidade. Algumas das PAP foram apresentadas fora da escola. No concurso PAPTICe, promovido pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), foram selecionados para a final dois projetos, um de uma aluna do CP de multimédia e outro de dois alunos do CP de técnico de informática de gestão (CPTIG). O clube PRODE, antes do quadro pandémico participou em eventos regionais e nacionais onde os alunos têm alcançado muito bons resultados.

No quadriénio 2013-2017, nas matrículas para o ano letivo seguinte, tem existido um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na escola. Em 2017/2018, a procura excedeu em cerca de 7% a oferta autorizada. No final de 2018/2019, a procura excedeu cerca de 20% a oferta, em parte pela grande procura do CP de mecatrónica automóvel e também pelos CCH. No final de 2019/2020, as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2020/2021, registaram um excedente de 18,2% (CCH + CP) da procura em relação à oferta.

No período 2013-2020, uma média de 60% dos alunos, de todos os anos de escolaridade, participou nas atividades do PAA e a percentagem de presenças de EE nas atividades formativas, culturais, desportivas e sessões de entrega de prémios foi de 40%, em média.

O sucesso dos alunos é reconhecido pela direção, logo após os prémios ou menções honrosas obtidas pelos alunos nas atividades em que participaram (por ex., desporto escolar, Parlamento Jovem, projeto “Eco-Escolas”, concursos de programação informática, olimpíadas, concursos de robótica, desfile “Brotero Fashion Night”, etc.). São utilizados diversos meios de divulgação dos feitos dos estudantes, nomeadamente: a conversa com os premiados, as mensagens



de correio eletrónico de divulgação e felicitação, a publicação de notícias no *site* da ESAB, no jornal da ESAB e na imprensa regional.

O jornal da ESAB é publicado em cada período letivo. Cada número tem um tema aglutinador. Os alunos e docentes colaboram enviando notícias para publicação. Os resultados obtidos em atividades extracurriculares, fomentadoras de aprendizagens académicas e sociais, são também divulgados.

Para além do quadro de mérito académico, existe o quadro de honra António Augusto Gonçalves, que distingue alunos que atinjam exemplares níveis de mérito e de honra, com a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, por exemplo, ao nível da intervenção solidária e revelação de talentos científicos, artísticos e desportivos. Os alunos que, no terceiro período letivo, são distinguidos com menção no quadro de mérito académico e no quadro de honra António Augusto Gonçalves têm direito a diploma entregue, em sessão pública solene, realizada preferencialmente no dia da ESAB, 25 de novembro. Relativamente ao quadro de mérito académico, no final do ano letivo 2019/2020 foram propostos 39 alunos do 10.º ano, 43 do 11.º ano e 56 do 12.º ano (2018/19: 20 alunos do 10.º ano, 33 do 11.º ano e 56 do 12.º ano). No caso dos CP, foram propostos 9 alunos do 10.º ano, 12 do 11.º ano e 21 do 12.º ano (2018/19: 6 do 10.º ano, 1 do 11.º ano e 16 do 12.º ano). Assim, ocorreu um aumento no número total de alunos do quadro de mérito académico (2019/20: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). Em 2019/2020, o quadro de honra António Augusto Gonçalves passou a incluir 3 alunos (2018/19: 8; 2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3). O trabalho realizado pelos alunos é também valorizado através da realização de exposições, participação em concursos, desfiles de moda, peças de teatro e apresentações, internas e externas, dos trabalhos realizados nas PAP. Estas atividades são abertas à comunidade, nomeadamente aos pais e EE e representantes de instituições e do tecido empresarial local. Conforme já mencionado anteriormente, algumas PAP foram apresentadas externamente (concurso PAPTICe).

Existe uma forte rede de parcerias com instituições e empresas. Há uma correspondência de 100% entre o número de estágios necessários, para o acolhimento dos alunos estagiários dos CP, e os obtidos através das parcerias estabelecidas. Tal como em anos letivos anteriores (2013-2019), a ESAB tem participado em atividades promovidas pelo Município de Coimbra. Para além da Câmara Municipal de Coimbra, a ESAB tem protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, ISCAC, Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar, Associação Existências, Associação Académica de Coimbra, EDP, Critical Software e dezenas de outras empresas que acolhem os alunos dos CP que realizam a FCT. Sempre que houve

financiamento dos programas europeus, nomeadamente do Erasmus + - Leonardo da Vinci, a ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, entre as quais parcerias com escolas (Lycée René Perrin, UGINE, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda). A ESAB recebe também os alunos das escolas suas parceiras internacionais e ajuda na alocação de empresas da região para a realização dos estágios desses alunos. No entanto a última candidatura da ESAB, submetida em 2017/2018, à ação KA102 (setor ensino escolar do programa Erasmus+), no âmbito do convite da agência nacional, teve, como resultado comunicado, em 02/05/2017, ficar em lista de reserva por limitação orçamental.

## 2.2. Prestação do serviço educativo

Em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, à semelhança de anos letivos anteriores, 100% das disciplinas tiveram definidos os critérios de avaliação. Foram realizadas atividades de integração dos novos alunos, nomeadamente: um dia específico para a receção dos alunos e seus pais e EE, quer para os novos alunos dos CCH, quer para os dos CP; na primeira semana de aulas, sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos CCH, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos CP. Em relação à receção dos novos alunos da ESAB, a direção realizou reuniões de acolhimento para as turmas do 10.º ano (CCH e CP). Ocorreram também atividades, conduzidas pelos diretores de turma, de apresentação das instalações da ESAB e explicação do funcionamento dos cursos. No caso dos CP, os diretores de curso colaboraram também nessa explicação. Os EE dos novos alunos tiveram igualmente a possibilidade de participar nessas atividades de acolhimento dos seus educandos. Todas as turmas tiveram atividades diversificadas, no âmbito das disciplinas, realizadas e registadas no PAA.

O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para: o trabalho efetuado no âmbito das disciplinas, lecionadas por várias/vários professoras/professores, a um mesmo ano de escolaridade; o trabalho efetuado pelas docentes do ensino especial no apoio aos alunos com necessidades específicas, em articulação com os professores das turmas e com o suporte da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas especiais foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno (por ex., alunos surdos, com

síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros). Em 2019/2020, à semelhança de anos anteriores, nos horários semanais dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente a planificação e produção de materiais, existindo 217 tempos, por semana, para esse efeito (2018/19: 179; 2017/18: 157 tempos; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62). Semanalmente, foram disponibilizados 141 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química, etc.), 83 tempos dirigidos a alunos contemplados por medidas universais e seletivas, 49 tempos de apoio à execução da Prova de Aptidão Profissional (alunos do 12.º ano dos CP), 42 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 34 para o gabinete do aluno (apoio geral), 22 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 15 para a tutoria (apoio a alunos com problemas disciplinares), 24 de apoio a alunos surdos, 14 de apoio aos cursos de educação e formação para adultos (noturno) e 6 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno). As práticas de ensino revelam uma adequação do mesmo às capacidades e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, tendo sido considerada, caso a caso, consoante as necessidades identificadas, a aplicação de medidas universais, seletivas ou adicionais.

Foi recolhida informação sobre o percurso escolar dos alunos logo à sua entrada na ESAB (percurso escolar constante da documentação/processo de matrícula). No início de cada ano letivo, é também realizada uma avaliação diagnóstica, bem como caracterizações sociofamiliares das turmas que permitem um melhor conhecimento dos alunos. Nas aulas, os docentes procuraram personalizar o apoio prestado a cada aluno, atendendo sobretudo aos com mais dificuldades de aprendizagem. Foi também dada atenção aos alunos que revelam boas capacidades de aprender, aos quais são dadas, por exemplo, atividades, trabalhos ou tarefas de maior complexidade e estímulo para ajudarem os colegas com mais dificuldades. Foram proporcionadas medidas de reforço e apoio adicional aos alunos que iriam realizar exames nacionais (CCH e CP) e aos alunos dos CP com módulos em atraso (recuperação de módulos). O impacto destes apoios foi avaliado pelos professores que os concederam, pelos conselhos turma, pelas coordenadoras dos(as) diretores(as), pela direção e pela equipa de AI/AE. Cerca de 30% dos alunos a quem foi possibilitada a frequência de apoio pedagógico melhoraram os seus resultados, conseguindo aprovação nas disciplinas em que tinham mais dificuldades. Estes alunos são, regra geral, os que frequentaram as aulas de apoio. A recuperação de aprendizagens não realizadas anteriormente, nos módulos/UFCD das disciplinas dos CP, possibilitou que um maior número de alunos concluísse todos os módulos/UFCD do seu curso, o que teve impacto no aumento da taxa de conclusão dos CP. Há, assim, um efeito positivo dos apoios prestados, traduzido em aprovações em disciplinas (CCH), módulos/UFCD (CP) e na



conclusão dos cursos (CCH e CP). Em 2020, os alunos colocados na 1.<sup>a</sup> fase de acesso ao ensino superior, maioritariamente concluintes dos CCH, foram 378 (80% dos 474 que apresentaram a candidatura) (2019: 349 – 87%; 2018: 315 – 88%; 2017: 242 – 81%; 2016: 253 - 85%; 2015: 280 - 86%). No caso dos CP, dados do questionário aplicado aos alunos concluintes em 2019/2020 (recolha de dados efetuada nos dias 16, 17, 20, 21 e 22 de julho de 2020), permitiram obter que, dos 163 respondentes: 9 indicaram estar empregados a tempo completo e 6 a tempo parcial, 3 assinalaram estar a trabalhar por conta própria, 49 assinalaram estar à procura de emprego, 7 indicaram estar a frequentar um estágio profissional, 58 tencionavam ir frequentar um curso superior (ex.: licenciatura em engenharia), 20 um curso de nível pós-secundário (ex.: técnico superior profissional) e 10 indicaram outras situações.

O acompanhamento e a supervisão direta da prática letiva ocorreram no âmbito da avaliação do desempenho dos docentes, da formação inicial de futuros professores e da AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos. Foi igualmente efetuado acompanhamento e supervisão ao nível do cumprimento dos programas, das planificações, da aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como da definição de estratégias pedagógicas de melhoria do comportamento e do aproveitamento (quando necessário), pelos coordenadores de departamento (CCH e CP), delegados de grupo (CCH e CP) e diretores de curso (CP). Os critérios e instrumentos de avaliação foram adequados aos cursos e turmas, sendo partilhados e aferidos nos grupos de trabalho colaborativo de docentes, nos grupos disciplinares, na coordenação departamental e no CPed. Os critérios de avaliação e as planificações foram ajustados às disciplinas e cursos (CCH ou CP) e tiveram em consideração o definido no PASEO e nas aprendizagens essenciais de cada disciplina. As estratégias de ensino foram regularmente revistas e adaptadas, de acordo com os resultados obtidos, sendo esse trabalho principalmente realizado nos grupos de trabalho colaborativo de docentes que lecionaram as mesmas disciplinas e nos grupos disciplinares. Os resultados dos alunos foram alvo de acompanhamento e reflexão nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, ocorrendo, sempre que necessário, um reajustamento das estratégias de ensino. Houve uma forte aposta da ESAB na sinalização e no acompanhamento de potenciais situações de desistência e abandono escolar. O trabalho realizado pelos(as) docentes, diretores(as) de turma e serviços de psicologia e orientação tem possibilitado a reorientação de alunos para cursos mais ajustados às suas motivações. A observação de aulas tem ocorrido, quando solicitada pelos professores ou identificada pelas estruturas de acompanhamento e supervisão, CPed ou direção.

Previamente ao início das atividades letivas, foram realizadas reuniões do CPed e da assessoria pedagógico-didática dos grupos disciplinares (APDGD). Houve igualmente reuniões dos grupos disciplinares destinadas a: apresentação dos docentes novos na ESAB; elaboração dos critérios de avaliação e planificações de médio e longo prazo das disciplinas; regras de funcionamento dos CP e recuperação de alunos com módulos em atraso dos CP; elaboração e partilha de materiais e instrumentos de avaliação; autonomia e flexibilidade curricular; componente de cidadania e desenvolvimento, planeamento de atividades para o PAA. Foi também realizada uma reunião geral com todas/todos as/os docentes da Escola, onde o diretor e a sua equipa diretiva deram as boas-vindas a todos e prestaram um conjunto de informações, entre outras, as relativas a: número de turmas, alunos, docentes e não docentes; atuação perante as situações de indisciplina dos alunos; divulgação dos critérios de avaliação de cada disciplina aos alunos; participação dos alunos em atividades de OPTE; divulgação das matrizes dos testes aos alunos; regras de acesso pedonal e de viaturas ao recinto e instalações escolares; obras efetuadas no edifício; sistemas de reporte de avarias de material das salas e de manutenção/avarias de computadores; utilização do programa de gestão escolar (sumários, faltas, avaliações, etc.); regulamento da reprografia; ASE e reuniões com pessoal não docente. As coordenadoras dos diretores de turma reuniram também com os(as) diretores(as) de turma e prepararam as reuniões dos CT, de todas as turmas do 10.º ano e do 11.º ano (turmas mais problemáticas sinalizadas no ano letivo anterior), efetuadas antes do início das aulas. Ao longo do ano, com a colaboração e supervisão dos delegados de grupo e dos coordenadores de departamento, houve atividades de produção e partilha de materiais de lecionação e instrumentos de avaliação, fichas e trabalhos de recuperação de aprendizagens e organização de atividades do PAA. Verificou-se uma reflexão contínua sobre os resultados académicos e as situações pontuais de indisciplina, ao nível dos grupos de trabalho colaborativo, das coordenadoras dos diretores de turma, dos diretores de curso, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma, da equipa de AI/AE, da direção, do CPed e do conselho geral, tendo sido definidas estratégias de atuação e de alocação de recursos.

Investiu-se na promoção da interdisciplinaridade, nomeadamente: na componente transversal de cidadania e desenvolvimento; nos domínios de autonomia curricular; entre as disciplinas das componentes de formação geral e específica dos cursos CCH; entre as disciplinas da componente de formação sociocultural e das componentes de formação científica e tecnológica dos CP; entre disciplinas da componente tecnológica dos CP, nomeadamente ao nível das PAP; em projetos envolvendo vários CP (clube PRODE, preparação do desfile “Brotero Fashion Night”); na ação da biblioteca escolar (BE); nas atividades da educação para a saúde (EPS); em palestras e

visitas de estudo englobando diferentes disciplinas dos CCH e CP. Até à passagem para o E@D (16 de março de 2020), nos cursos CCH, a componente experimental e laboratorial foi bastante dinamizada, sobretudo nas disciplinas da formação específica. A dimensão artística contribuiu para valorizar o trabalho realizado nas disciplinas do curso de artes visuais (produção de trabalhos de desenho, pintura, fotografia e vídeo de grande qualidade, patenteada em exposições abertas a toda a comunidade e em participações em concursos), nas atividades extracurriculares e nas atividades promovidas pela BE (leitura, exposições). Também nos CP, as diversas disciplinas técnicas/tecnológicas de cada curso, tendo um cariz predominantemente prático, recorreram à utilização dos recursos técnicos/tecnológicos disponíveis nas salas e oficinas (ferramentas, máquinas, motores, bancadas e material de laboratório, computadores, videoprojetores etc.). Todas as turmas participaram em atividades inscritas no PAA, tendo sido motivadas para tal: visitas de estudo; atividades da BE (leitura, exposições, literacia da informação, apoio ao desenvolvimento do currículo); participação em concursos que envolvem conteúdos de inglês, de matemática, de programação, de *hardware* e *software* aplicado à robótica ou a projetos de PAP, de *design* de moda, de eletrotecnia/eletrónica, automação e comando, entre outras. A partir do ano letivo 2015/2016 passou a existir, nesse plano, um item relativo ao custo estimado de cada ação. Existe também um outro item referente à(s) fonte(s) de financiamento. O PMBE2019-20 contemplou 16 ações de melhoria (AM) nos seguintes domínios: A. Currículo, literacias e aprendizagem (A.1. Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica – 3 AM; A.2. Formação para as literacias da informação e dos média – 3 AM); B. Leitura e literacia (B.1. Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura – 2 AM; B.2. Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora – 2 AM); C. Projetos e parcerias (C.1. Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa - relativamente a este subdomínio, não se verificou a necessidade de propor ações de melhoria; C.2. Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias – 1 AM); D. Gestão da BE (D.1. Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca – 1 AM; D.2. Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção – 4 AM). Em 2019/2020, embora a data prevista para a conclusão das ações do plano de melhoria da BE seja 30 de junho de 2021, foram implementadas integralmente 10 AM (62,5%) com efeitos positivos na prestação do serviço educativo e nos resultados dos alunos.

O relatório crítico de avaliação do PAA 2019/2020 assinala que, de um total de 169 atividades propostas pelos docentes, foi efetuado, pelos respetivos dinamizadores, o registo da sua realização e da sua avaliação, em 107 atividades (63,3%) (2016/17: 90 em 114, 78,9%; 2017/18: 92 em 114, 80,7%; 2018/19: 129 em 166, 77,7%). Ocorreu, assim, uma diminuição de 14,4% face ao

ano letivo anterior, justificada pela não concretização de algumas atividades em virtude das medidas adotadas para conter a propagação do vírus SARS-CoV-2. Na sua grande maioria, os dinamizadores das ações do PAA consideraram-nas muito adequadas e com os objetivos atingidos na totalidade.

A ESAB, desde 1989, tem participado em projetos europeus como o Petra, Socrates, Leonardo da Vinci, Comenius e Erasmus +. Os programas Leonardo da Vinci e Erasmus + proporcionaram, ao longo de vários anos, a realização de parte da FCT em empresas de países europeus como Espanha, França, Holanda, Alemanha e Inglaterra. Em 2016/2017, a ESAB candidatou-se ao programa Erasmus +. Devido à grande mudança operada entre o programa Leonardo da Vinci e o Erasmus +, em que este alocou um mínimo de 43% do seu orçamento para o ensino superior e 22% apenas para o ensino profissionalizante/vocacional, a ESAB, que durante vários anos teve candidaturas aprovadas com financiamento, passou a ter candidaturas aprovadas mas sem financiamento. É disso exemplo a última candidatura, submetida em 2017/2018, à ação KA102 (setor ensino escolar do programa Erasmus+), que teve, como resultado comunicado, em 02/05/2017, ficar em lista de reserva por limitação orçamental. Dado os elevados custos com viagens, alojamento e alimentação que os estágios no estrangeiro acarretam e não tendo as famílias dos alunos possibilidades económicas, o “financiamento zero” do Programa Erasmus + inviabilizou a realização de estágios no estrangeiro. Em 2017/2018, não foi apresentada candidatura ao Programa Erasmus +, tendo a ESAB sido envolvida no projeto "International Career Pathways", em parceria com a ROC MiddenNederland dos Países Baixos. Em 2018/19, esta parceria esteve ativa ao nível dos contactos com professores holandeses, para futuros estágios dos seus alunos em Coimbra.

### **3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria**

Nesta secção, sem pretender substituir a leitura integral do presente relatório de autoavaliação, a equipa de AI/AE sintetizou os aspetos que a ESAB deve manter ou incrementar (aspetos positivos), bem como as áreas onde deverão ser mantidos ou reforçados os esforços de melhoria (aspetos negativos ou menos positivos).

#### **Aspetos positivos a manter ou a incrementar:**

- Os resultados académicos, em toda a oferta formativa, são claramente positivos (MISI), quer nas taxas de conclusão, quer nas taxas de transição. A taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH foi de 87,7%, 6,6% acima da média nacional (2018/19: 75%, 3,6% acima da média nacional; 2017/18: 73,2%, 3,8% acima da média nacional; 2016/17: 68,3%, 1% abaixo da média nacional; 2015/16: 65,2%). Nos CP, a percentagem de alunos que concluíram o

ensino profissional, em três anos, à data de 24 de agosto de 2020 (MISI), foi de 91,1%, 23,2% acima da média nacional (MISI 2018/19, 31/07/19: 84,5%, 13,8% acima da média nacional; *EQAVET* 2016-2019, 08/01/20: 78,9% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez.; MISI 2017/18, 31/07/18: 75,6%, 2,9% acima da média nacional; *EQAVET* 2015-2018, 08/01/20: 76,6% - taxa no tempo previsto de 3 anos, até 31 dez. + decorrido um ano sobre o tempo previsto);

- Considerando os CCH e os CP, verificou-se um aumento do número de alunos constantes do quadro de mérito (2019/2020: 180; 2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100);
- A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 11 turmas (100%) do 10.º ano, 11 turmas (100%) do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º. Nos CP esses valores foram de 9 turmas e meias turmas (100%) no 10.º ano, 9 (100,0%) no 11.º ano e 9 (75,0%) no 12.º ano (final do 2.º per.);
- Em 2019/2020, a percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais de português e matemática A, subiu 1,8% e 1,5%, respetivamente, face ao ano letivo anterior (português: 2020: 83,3%; 2019: 81,5%; 2018: 66,0%; 2017: 66,5%; 2016: 57,6%; 2015: 59,3%; matemática A: 2020: 72,2%; 2019: 70,7%; 2018: 58,1%; 2017: 65,7%; 2016: 59,2%; 2015: 69,5%);
- Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas especiais foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno;
- Em 2020, 79% dos 598 alunos que tencionavam prosseguir estudos apresentaram a sua candidatura (2019: 66%; 2018: 57%; 2017: 54%; 2016: 53%). Dos 474 alunos que se candidataram ao ensino superior, ficaram colocados na 1.ª fase de acesso 80% (378) (2019: 87%; 2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%);
- Alguns incrementos de participação dos pais e EE: em iniciativas da sua associação (encontros "Conversas sobre Educação"), no conselho geral e nas atividades desenvolvidas no âmbito do SGQ/certificação *EQAVET*;
- A grande maioria das ações constantes no plano de melhoria (PM), têm sido concretizadas com impacto positivo na ação educativa, sendo disso exemplo: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso

de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e plano de ação estratégico (PAE);

- A AM n.º 25 do PM - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório - tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor, bem como por membros da sua equipa diretiva, pessoal docente e não docente, permitindo a melhoria do serviço prestado;
- Nos cursos CCH, de acordo com a informação publicada no portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário” (sítio <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>), até ao momento da conclusão deste relatório, a situação das classificações internas de frequência atribuídas pela ESAB aos seus alunos serem mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais registou, de 2018 para 2019, uma diminuição do desalinhamento, atingindo-se em 2018/2019 o alinhamento;
- As turmas do 12.º ano dos CP, no 3.º período, na avaliação global da assiduidade, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, todas as turmas registaram uma menção igual ou superior a “Bom”;
- Foram proporcionados, semanalmente, apoios para alunos com necessidades específicas, aulas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, apoios para a realização de exames e apoios para a conclusão de módulos/UFCD;



- Em 2019/2020, a percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio foi de 100%, à semelhança do ocorrido no período 2013-2019;
- As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), no período 2013-2020, superaram sempre as necessidades da escola;
- Em relação ao reconhecimento da comunidade, o quadro de honra António Augusto Gonçalves registou a entrada de mais 3 alunos em 2019/2020 (2018/2019: 8; 2017/2018: 2; 2016/2017: 6; 2015/2016: 2; 2014/2015: 15; 2013/2014: 3). Os prémios alcançados pelos alunos no desporto escolar, no parlamento jovem, Escolíadas, em apresentações externas de trabalhos realizados nas PAP, em concursos de programação, em concursos de robótica, nas olimpíadas das diversas disciplinas, entre outras, exemplificam o reconhecimento que a comunidade educativa, dentro e fora da ESAB, faz das aprendizagens realizadas pelos alunos;
- Planeamento e execução de atividades de Educação para a Saúde;
- Realização das reuniões do CPed, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e os dias de receção dos novos alunos dos CCH e dos CP, bem como a realização, na primeira semana de aulas, de sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais;
- O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, salientando-se o que é efetuado no âmbito da aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais e da equipa multidisciplinar para a inclusão, da autonomia e flexibilidade curricular e, ainda, da componente de cidadania e desenvolvimento, desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação. Nos horários semanais dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente para planificação e produção de materiais, existindo 217 tempos, por semana, para esse efeito (2018/19: 179; 2017/18: 157 tempos; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62);
- O trabalho realizado pelo gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, desenvolvido em 3 fases: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. O gabinete atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado, por um mesmo aluno;
- A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de



medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, adquiriram competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar;

- A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”;
- O trabalho desenvolvido na componente transversal de cidadania e desenvolvimento teve impacto na formação dos alunos, especialmente em relação à educação para os direitos humanos, à educação ambiental e à educação para a saúde e para a sexualidade;
- O trabalho desenvolvido no âmbito da autonomia e flexibilidade, nomeadamente a planificação e a execução dos DAC, foi avaliado positivamente pelos alunos, quer na sua adequação, quer na atualidade dos temas, na relação com os conteúdos lecionados ou a lecionar, na contribuição para a formação como cidadã/cidadão e na apresentação de casos concretos;
- Os apoios diretamente destinados aos alunos contaram, semanalmente, com 141 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química, etc.), 83 tempos dirigidos a alunos contemplados por medidas universais e seletivas, 49 tempos de apoio à execução da Prova de Aptidão Profissional (alunos do 12.º ano dos CP), 42 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 34 para o gabinete do aluno (apoio geral), 22 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 15 para a tutoria (apoio a alunos com problemas disciplinares), 24 de apoio a alunos surdos, 14 de apoio aos cursos de educação e formação para adultos (noturno) e 6 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno);
- Preenchimento com a nota máxima da quota legal atribuída na avaliação do pessoal não docente;
- Adequação das atividades do PAA de acordo com as competências e os valores a desenvolver pelos alunos, permitindo consolidar e gerar aprendizagens, bem como evidenciar valores. Neste documento existe, desde 2015/2016, de um item referente ao custo estimado de cada ação e outro relativo à(s) fonte(s) de financiamento;
- As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar, bem como as condições de segurança foram, de um modo geral, boas;
- A atividade desenvolvida pela biblioteca escolar (BE), ao nível da colaboração com outras bibliotecas e da participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola;
- A continuidade da utilização, desde 2018/2019, de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, adaptados aos tipos de cursos (CCH ou CP), observados pelos

docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação, realizadas no final de cada período;

- Mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para distribuição do serviço, constituição de turmas e elaboração de horários;
- Adaptação rápida ao regime do E@D e respetiva monitorização;
- Em 2019/2020, a procura por parte de novos alunos e respetivos EE, para realização da matrícula no 10.º ano, excedeu 18,2% (CCH + CP) a oferta disponível aprovada superiormente (2018/19: cerca de 20%; 2017/18: cerca de 7%; 2013-2017: cerca de 6%);
- Desenvolvimento dos processos internos de autoavaliação da Escola;
- Desenvolvimento dos procedimentos de gestão da qualidade dos cursos profissionais, com vista à obtenção do selo/certificação *EQAVET*;
- Concretização global dos objetivos expressos no PE.

#### **Áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria:**

- Elaborar um novo projeto educativo. Recomenda-se que, entre outros aspetos, sejam tidos em atenção os domínios, campos e referentes do quadro de referência da avaliação externa de escola e os critérios de conformidade de acordo com o relatório final de verificação de conformidade *EQAVET*;
- A menção de “Não Satisfatório”, na avaliação global do comportamento (final do 2.º per.), foi obtida nas turmas: 12PAC, 12PMA2 e 12PMA3. Assim, propõem-se continuar atentos a ocorrências de comportamentos desadequados, considerando, por exemplo: a atuação imediata perante as situações, na sala de aula, por parte do professor, primeiro com diálogo com o aluno sobre a necessidade do cumprimento de regras; a análise e tratamento célere dos casos de reincidência nos comportamentos inadequados; e o envolvimento do aluno em atividades educativas que ele valorize como, por exemplo, novos projetos no âmbito da cidadania e desenvolvimento ou da flexibilidade curricular;
- Continuar a desenvolver o estipulado nas ações de melhoria do plano de ação *EQAVET*;
- Para além do pedido de reforço da rede informática, já efetuado à empresa Parque Escolar, continuar a apostar na manutenção ou substituição prioritária dos computadores mais antigos das salas de aula (*hardware* e *software*), dos videoprojetores mais antigos e das lâmpadas dos videoprojetores, assim como rever as condições de iluminação das salas/ projeção na tela (cortinas e/ou materiais que cobrem as janelas);

- Continuar a apostar no jornal da Escola, publicado em cada período letivo. Este jornal tem possibilitado divulgar, entre outras notícias de relevante interesse, um conjunto de resultados obtidos em atividades extracurriculares, fomentadoras de aprendizagens académicas e sociais, que se constituem como evidências em processos de autoavaliação e de avaliação externa da Escola;
- Manter a AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, do PAAE, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos. Se possível, utilizar a metodologia original, definida aquando da planeamento das ações do programa de acompanhamento da ação educativa (2014/2015);
- Continuar a desenvolver esforços, junto dos pais e encarregados de educação, no sentido de aumentar a sua colaboração nas atividades desenvolvidas na ESAB, como, por exemplo, as organizadas pela equipa BE e as referentes à Educação para a Saúde;
- Tendo em atenção as necessidades de técnicos na área e a colaboração dada pela EDP Distribuição, propor novamente a abertura de meia turma do CP de redes elétricas e, caso seja aprovada superiormente essa abertura, apostar numa maior divulgação, junto de potenciais interessados, desse novo curso;
- Desenvolver as diligências necessárias para a contratação de pessoal não docente necessário para o apoio à ação educativa (salas de aula dos pisos de todos os blocos, laboratórios, higienização e desinfeção e demais funções);
- Continuar a aposta na internacionalização, com a reativação da equipa de projetos internacionais, de modo a desenvolverem-se ações de candidaturas no âmbito dos programas Erasmus +, eTwinning e outros;
- Em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, rever: as temáticas oferecidas; a avaliação do desempenho dos alunos nesta componente; a prestação dos alunos em relação à sua autonomia; a interligação entre documentos da Escola no que à cidadania e desenvolvimento diz respeito; a realização de balanços, nas reuniões de avaliação periódica, sobre o trabalho desenvolvido;
- Sempre que aplicável, as atividades inscritas no PAA deverão incluir também objetivos diretamente relacionados com as ações de melhoria constantes do plano de ação *EQAVET*, atividades no âmbito da componente transversal de cidadania e desenvolvimento e/ou atividades no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular e/ou atividades que envolvam a biblioteca escolar.